



Relatório de Conta de Gerência e Parecer do Conselho Fiscal

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE VAGOS

EXERCÍCIO DE 2025



ÍNDICE

ÍNDICE	2
Órgãos Sociais Triénio 2026-2028	3
CONVOCATÓRIA	4
RELATÓRIO - I.....	6
1 – GESTÃO FINANCEIRA DA ASSOCIAÇÃO 2025.....	7
2 – INSTALAÇÕES – QUARTEL SEDE.....	23
3 – QUADRO DE PESSOAL PERMANENTE.....	23
4 – EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL / OPERACIONAL	25
5 – PARQUE AUTOMÓVEL – FROTA DE VIATURAS	25
6 – CORPO DE BOMBEIROS – OPERACIONALIDADE	29
QUADRO DOS BOMBEIROS	30
SERVIÇOS PRESTADOS.....	30
7 – ÂMBITO SOCIAL	32
8 – ATIVIDADES REALIZADAS EM 2025	32
9 – AGRADECIMENTOS	33
10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
Demonstrações Financeiras – II.....	36
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS PARA EXERCÍCIO FINDO EM 31 DEZEMBRO DE 2025	40
ÍNDICE DO ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	40
Anexo.....	41
Parecer do Conselho Fiscal - III	55
CONTA DE GERÊNCIA DO ANO FINANCEIRO DE 2025	56



Órgãos Sociais Triénio 2026-2028

ASSEMBLEIA GERAL		Nº SÓCIO
PRESIDENTE	NUNO ROBERTO RODRIGUES MOURA	4668
VICE-PRESIDENTE	VITOR MANUEL RIBEIRO GUEDES	4729
SECRETARIO	MARIA TERESA CONDEÇO REAL	3461

CONSELHO FISCAL		Nº SÓCIO
PRESIDENTE	JORGE MANUEL DOS SANTOS NETO	4776
VICE-PRESIDENTE	RICARDO JORGE ALMEIDA LOPES NEVES FERNANDES	3429
SECRETARIO	NELSON COSTA CHEGANÇAS	3809

DIREÇÃO		Nº SÓCIO
PRESIDENTE	ANTONIO MIGUEL CARVALHAIS SIMOES CORDEIRO	4498
VICE-PRESIDENTE	BRUNO JOSÉ CARVALHAIS SIMÕES CORDEIRO	4855
TESOUREIRO	ELISABETE COSTA PEQUENO	4549
SECRETARIO	ROSA AUGUSTA ROCHA DOS SANTOS DOMINGUES	4697
VOGAL	SILVINO MANUEL DO ROSÁRIO INÁCIO	4771



CONVOCATÓRIA

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos



ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

Convocatória para Assembleia Geral

Nuno Roberto Rodrigues de Moura, Presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos vem, nos termos do disposto no nº 2 do artigo 47.º, e para os efeitos constantes na alínea c) do nº 2 do artigo 46.º dos Estatutos, convocar os Associados para a Sessão ordinária desta Assembleia, que se realizará no próximo dia **28 de março**, neste quartel-sede, com início às **14.00 Horas** e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Leitura e aprovação da ata da Assembleia anterior.
2. Discussão e votação do Relatório e Conta de Gerência do ano de 2025 e respetivo parecer do Conselho Fiscal. (*disponível para consulta, no quartel-sede, no Facebook e na respetiva página da Associação no sítio da internet: <http://www.bvvagos.pt>*);
3. Análise e aprovação do Regulamento de benefícios aos bombeiros.
4. Autorização de endividamento até ao montante de 350.000.00€
5. Outros Assuntos de interesse para a Associação

Nos termos do artigo 48.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá reunir à hora marcada com a presença da maioria dos sócios. Não se verificando tal condição, a Sessão terá início, em segunda convocação, meia hora mais tarde, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos, qualquer que seja o número de associados presentes.

Vagos, 14 de março de 2026
O Presidente da Assembleia-Geral

Nuno Roberto Rodrigues de Moura



Associados,

Assunto: Relatório e Conta de Gerência do Ano de 2025

Nos termos dos Estatutos registados no Cartório Notarial de Vagos, sob o n.º 191-B, em 20 de janeiro de 2009, e publicados em Diário da República, ao abrigo do disposto no artigo 55.º, alínea b), a Direção vem apresentar o Relatório e Conta de Gerência referentes ao ano de 2025, bem como o respetivo parecer do Conselho Fiscal, para posterior apreciação e aprovação pela Assembleia Geral desta Associação.

Consideramos que o Relatório de Gerência de uma Associação deve constituir um instrumento fiel, rigoroso e esclarecedor da atividade desenvolvida ao longo do ano, refletindo, com o máximo de precisão, a gestão efetuada. Em períodos de transição de Gerência, este documento deverá evidenciar a evolução verificada, podendo e devendo, sempre que possível, recorrer a quadros comparativos que permitam aos Associados uma melhor perceção das dinâmicas ao longo dos diferentes anos.

Vagos, 28 de março de 2026



RELATÓRIO - I

A Direção apresenta, por este meio, o relatório de contas aos Associados.

Para a sua elaboração, procedeu-se a uma análise e reflexão sobre o trabalho desenvolvido ao longo do último ano, o qual resulta de um empenho contínuo no crescimento e consolidação da nossa Associação. As realizações alcançadas só foram possíveis graças ao esforço conjunto e ao trabalho em equipa, envolvendo não apenas a Direção, mas também os restantes Órgãos Sociais, os elementos do Corpo de Bombeiros (Comando, Quadro Ativo e Quadro de Honra) e todos os Sócios.

Este corresponde a cerca de meio ano de mandato desta Direção. Não sendo perfeitos, pautámos a nossa atuação pelo rigor e dedicação e pelo compromisso com a Associação, com o Corpo de Bombeiros, com os Vaguenses e com esta nobre missão. Com o objetivo de proporcionar aos Associados uma visão clara da atividade desenvolvida em 2025, apresentam-se de seguida as principais ações realizadas, organizadas por áreas de intervenção:

1. Gestão financeira da Associação 2025;
2. Instalações – Quartel Sede;
3. Quadro de Pessoal Permanente;
4. Equipamentos de Proteção Individual / Operacional;
5. Parque Automóvel – Frota de Viaturas;
6. Corpo de Bombeiros – Operacionalidade;
7. Âmbito social;
8. Atividades realizadas em 2025;
9. Agradecimentos;
10. Considerações Finais.



1 – GESTÃO FINANCEIRA DA ASSOCIAÇÃO 2025

I – Apreciação Genérica

Face ao atual contexto económico-financeiro do país, importa salientar o empenho e a dedicação contínuos na procura de assegurar ao Corpo Ativo dos Bombeiros Voluntários de Vagos os meios indispensáveis ao cumprimento dos seus fins estatutários, isto é, o exercício da sua nobre missão de “SALVAR VIDAS E A AJUDA AO PRÓXIMO”.

A gestão financeira de uma Associação de Bombeiros Voluntários revela-se particularmente exigente, uma vez que, na maioria das situações, o cumprimento desta missão não pode ficar condicionado pela disponibilidade financeira, dependendo antes da capacidade, criatividade e rigor de quem a administra.

Do ponto de vista económico, verificou-se um aumento significativo das despesas em diversas rubricas diretamente associadas à atividade operacional, designadamente na manutenção de equipamentos e viaturas, ainda afetadas por um conjunto significativo de faturas provenientes de serviços da oficina com que a associação trabalhava, no consumo de combustível, nos seguros e nos encargos com o pessoal do quadro e com os elementos afetos aos dispositivos SAMS / ECIN / ELAC.

Para mitigar estes impactos, foi determinante o trabalho desenvolvido ao longo do ano na angariação de receitas, quer através da participação em eventos – com destaque para a exploração dos bares nas Festas do Município –, quer através do Peditório Porta a Porta, entre outras iniciativas, bem como pelo brutal crescimento da prestação de serviços que quase duplicou.

Destaca-se ainda o apoio da comunidade vaguense, que se mobilizou em múltiplas ações em benefício dos Bombeiros, demonstrando, sobretudo nos momentos mais exigentes, o seu reconhecimento e solidariedade, afirmando de forma clara: “estamos com os Bombeiros de Vagos, os nossos heróis”.



II – Análise da situação económico-financeira

Proveitos – Rendimentos

Contas	Designação	2021	2022	2023	2024	2025
71	Vendas	2 824,40	4 461,34	3 564,04	4 389,61	13 493,92
71113	Merc. Nacional (IVA 23%) - Proteção Civil	2 801,71	4 483,62	3 564,04	4 389,61	5 544,57
712	Vendas de Produtos Acabados e Intermédias	0,00	0,00	0,00	0,00	7 951,22
717	Devolução de Vendas	22,69	-22,28	0,00	0,00	-1,87
72	Prestação de Serviços	286 257,25	362 596,23	404 201,57	397 565,44	686 144,83
72111	Merc. Nacional (IVA 6%) - Proteção Civil	7 787,70	8 041,98	11 246,00	11 248,80	0,00
72112	Merc. Nacional (IVA 13%) - Proteção Civil	0,00	150,00	0,00	0,00	0,00
72113	Merc. Nacional (IVA 23%) - Proteção Civil	9 866,02	22 228,27	23 613,25	26 256,43	0,00
72114	Merc. Nacional (ISENTA) - Proteção Civil	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7212402	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Emergencia	53 929,98	112 300,05	130 204,40	99 619,67	0,00
7212403	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Transp. Doentes	196 560,36	246 354,19	229 707,11	264 379,68	0,00
722	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Insc. e Quotas	24 125,57	23 641,00	22 084,00	21 537,92	20 566,67
725	Prestação de serviços secundários					702 127,16
728	Descontos e Abatimentos	-6 012,38	-50 119,26	-12 653,19	-25 477,06	-36 549,00
75	Subsídios	494 556,73	633 717,60	750 785,74	820 642,30	973 065,04
7512	ANEPC - Autoridade Nacional E. Proteção Civil	209 448,95	261 408,63	297 935,47	300 213,19	435 176,51
7513	CMV - Câmara Municipal de Vagos	199 862,88	167 663,45	203 746,69	314 531,72	297 812,91
7514	INEM - Instituto Nacional Emergencia Medica	40 600,00	49 250,00	60 870,00	64 479,00	100 980,00
7515	NEVA - Nucleo Empresarial de Vagos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7516	Outros - CIM, IGFSS, Juntas de Freguesias	1 165,40	1 818,58	0,00	0,00	0,00
7518	IAPMEI - Agência Competitividade e Inovação	0,00	1 400,00	0,00	0,00	0,00
753101	Doações e Heranças - Donativos Particulares	11 777,52	112 079,79	47 749,85	96 043,94	68 739,12
753102	Doações e Heranças - Donativos Empresas	24 616,86	28 701,15	130 642,22	35 254,49	70 356,50
753103	AT Reembolsos	7 085,12	7 396,00	9 841,51	10 119,96	0,00
7532	Doações em Espécie	0,00	4 000,00	0,00	0,00	0,00
78	Outros Rendimentos e Ganhos	18 233,13	10 232,76	77 892,31	9 510,34	36 700,23
781	Rendimentos Suplementares	0,00	4 700,00	1 381,26	1 206,86	0,00
7822	Descontos Pronto Pagamento Obtidos	0,00	0,03	0,07	24,20	18,76
786	Investimentos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	25,00
7871	Alienações de Imobilizado	2 250,00	100,00	57 825,09	776,82	218,75
7872	Sinistros	2 295,00	0,00	0,00	2 073,73	33 000,00
78731	Renda - Casa Praça da Republica 1º andar	724,92	728,04	742,56	794,16	811,32
78733	Renda - Antena TMN	4 500,00	4 500,00	1 875,00	0,00	0,00
78736	Renda - Antena Vantage Towers, SA	0,00	0,00	360,62	0,00	0,00
78737	Renda - Cessão Creditos Blue Sites, SA	0,00	0,00	2 000,00	2 000,00	0,00
787371	Renda de Equipamento	0,00	0,00	0,00	0,00	2 000,00
7878	Outros Rendimentos e Ganhos	138,35	157,65	0,00	0,00	626,40
7881	Correções relativas a periodos anteriores	8 324,86	47,04	515,38	2 634,57	0,00
7883	Imputação Subsídios Investimento - INEM	36 740,00	36 740,00	13 192,33	0,00	0,00
79	Juros, Dividendos e Outros Similares	0,00	2,23	2,10	0,00	0,00
7911	Juros de Depositos a Prazo	0,00	2,23	2,10	0,00	0,00
TOTAL		799 047,11	1 006 548,82	1 236 445,76	1 232 107,69	1 709 404,02

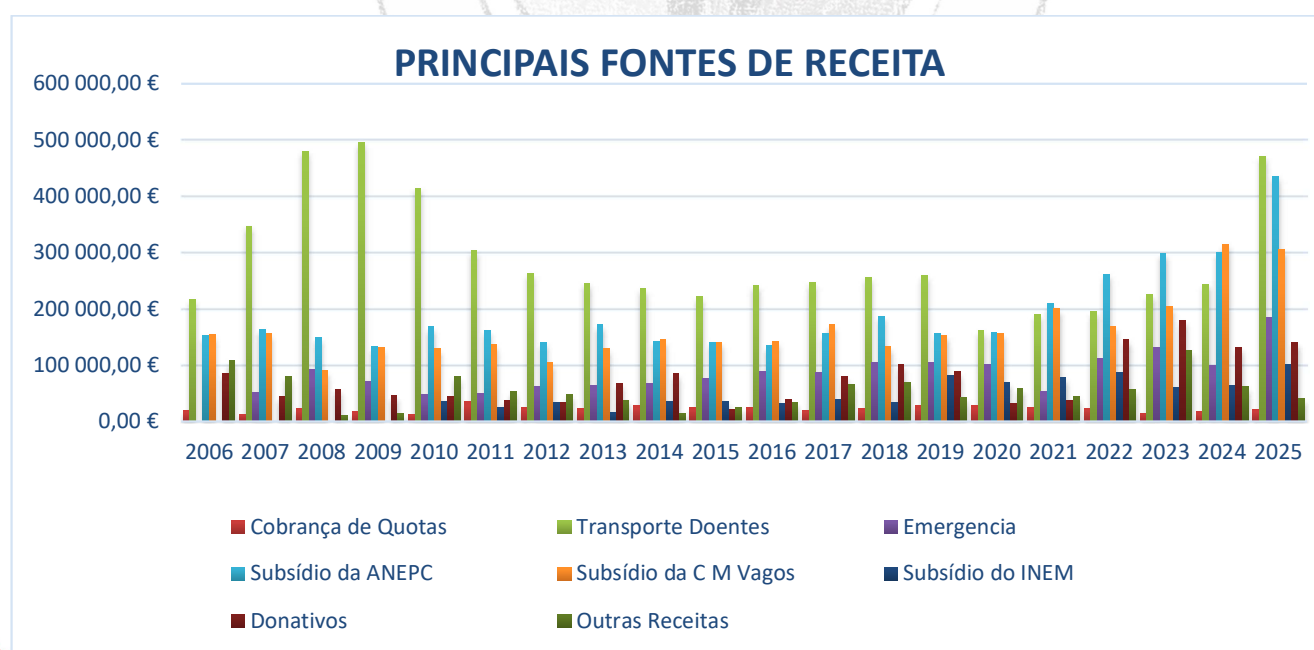
No que respeita aos Proveitos – Rendimentos, observa-se um crescimento superior a 39%, fortemente impulsionado pelo aumento da prestação de serviços, cujo valor praticamente duplicou.

Para este incremento contribuiu igualmente a atividade desenvolvida no âmbito do socorro e combate a incêndios, originando um aumento significativo desta rubrica, que apresenta



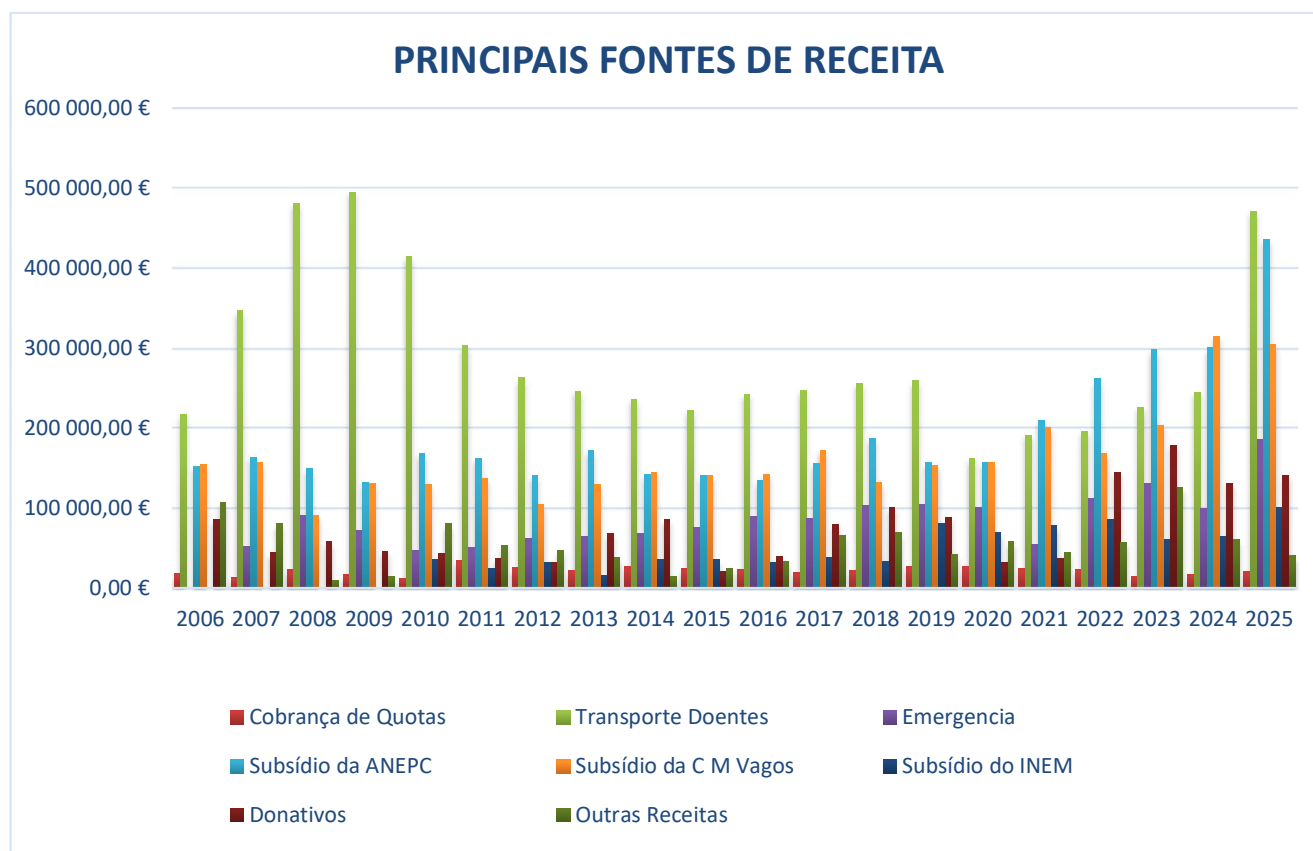
agora valores mais do dobro dos registados em 2021, atingindo o nível mais elevado de sempre. Com vista a uma análise mais detalhada, considera-se relevante examinar a evolução das receitas ao longo das últimas duas décadas, permitindo assim identificar e compreender, de forma mais clara, quais têm sido as principais fontes de receita.

PRINCIPAIS FONTES DE RECEITA 2006 - 2025								
Anos	Cobrança de Quotas	Transporte Doentes	Emergencia	Subsídio da ANEPC	Subsídio da C M Vagos	Subsídio do INEM	Donativos	Outras Receitas
2006	18 321,00	217 002,13	Inc. Sub. ANPC	152 328,24	154 004,82	não se aplica	85 530,18	107 078,34
2007	12 680,00	346 561,09	52 044,80	162 987,23	156 032,03	não se aplica	43 968,40	80 719,48
2008	22 880,00	480 210,39	91 482,80	148 698,77	90 000,00	não se aplica	57 483,54	9 442,57
2009	16 735,00	494 931,82	71 209,00	132 333,07	131 077,78	não se aplica	46 052,88	13 870,77
2010	12 275,00	414 222,29	46 281,54	167 691,88	128 565,05	35 194,83	43 446,35	79 725,31
2011	34 468,00	303 166,80	49 841,52	161 695,83	136 352,56	24 495,82	37 340,39	53 641,59
2012	25 223,00	262 722,57	62 198,46	139 978,85	104 375,09	32 163,46	32 263,00	47 257,91
2013	22 083,00	245 676,17	63 877,42	171 222,77	129 202,67	15 800,00	68 136,07	37 559,62
2014	27 008,00	235 101,18	67 821,64	141 717,99	144 830,75	35 957,76	85 383,73	13 964,59
2015	24 115,00	221 900,35	75 971,81	140 100,87	140 786,73	35 571,93	21 264,94	24 427,31
2016	23 565,00	241 433,41	89 048,16	134 188,42	142 074,74	31 600,00	38 582,33	33 099,35
2017	19 167,00	246 438,35	87 141,40	155 570,42	171 530,98	38 164,28	79 225,80	65 366,51
2018	22 207,00	255 823,81	103 839,48	187 038,30	132 026,16	33 716,76	100 817,00	68 891,38
2019	27 070,00	258 645,30	104 444,39	156 103,08	152 946,07	81 401,76	88 013,81	41 499,13
2020	27 289,00	161 010,04	101 267,98	156 834,17	156 483,43	69 346,46	31 563,77	57 773,11
2021	24 125,57	190 547,98	53 929,98	209 448,95	199 862,88	77 340,00	36 394,38	44 137,37
2022	23 091,00	195 684,93	112 300,05	261 408,63	167 663,45	85 990,00	144 780,94	56 831,16
2023	14 325,00	225 682,92	130 204,40	297 935,47	203 746,69	60 870,00	178 392,07	125 289,21
2024	17 017,08	243 890,92	99 619,67	300 213,19	314 531,72	64 479,00	131 298,43	61 057,68
2025	19 869,17	470 377,59	185 278,12	435 176,51	297 812,91	100 980,00	139 095,62	60 814,10





Da análise aos dados contabilísticos disponibilizados pelo Contabilista Certificado, e conforme evidenciado nos quadros anteriormente apresentados, verifica-se uma inversão significativa na rubrica de Prestação de Serviços. Se, em 2024, se registava uma diminuição de 1,64% face a 2023, já em 2025 observa-se um crescimento expressivo de 73%. Para esta evolução contribuíram, de forma determinante, os subsídios do INEM, com um aumento de 57%, bem como as transferências da ANEPC, que cresceram 45%, atingindo valores máximos históricos. Destaca-se ainda o aumento substancial do serviço de Emergência, com uma variação positiva de 86%. Por sua vez, o serviço de transportes evidenciou-se como o principal motor deste crescimento, praticamente duplicando a sua atividade e alcançando o terceiro melhor desempenho de sempre, com um aumento de 93%.

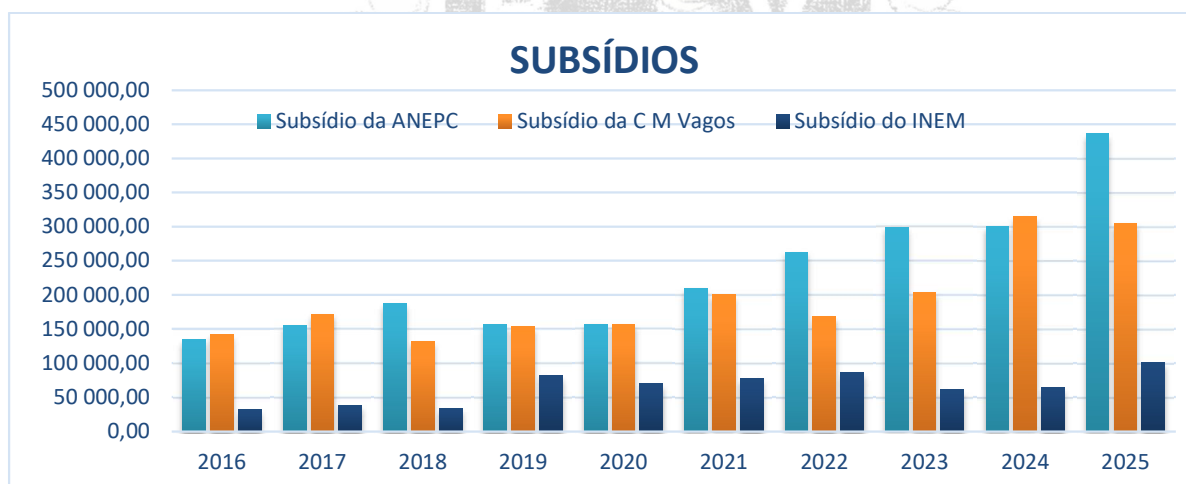


Verifica-se que a principal fonte de receita da Associação continua a ser o transporte de doentes, tendo atingido valores muito próximos dos registados em 2008e 2009. Este desempenho resulta, em grande medida, da forte aposta nesta área, nomeadamente através da aquisição de novas viaturas, com vista à melhoria da capacidade de resposta, bem como de uma reorganização interna do serviço.

As quotas assumem um peso residual no conjunto das receitas da Associação, apesar de também terem evidenciado um crescimento face ao ano transato. Para uma análise mais detalhada, apresenta-se o gráfico relativo à evolução verificada ao longo da última década.



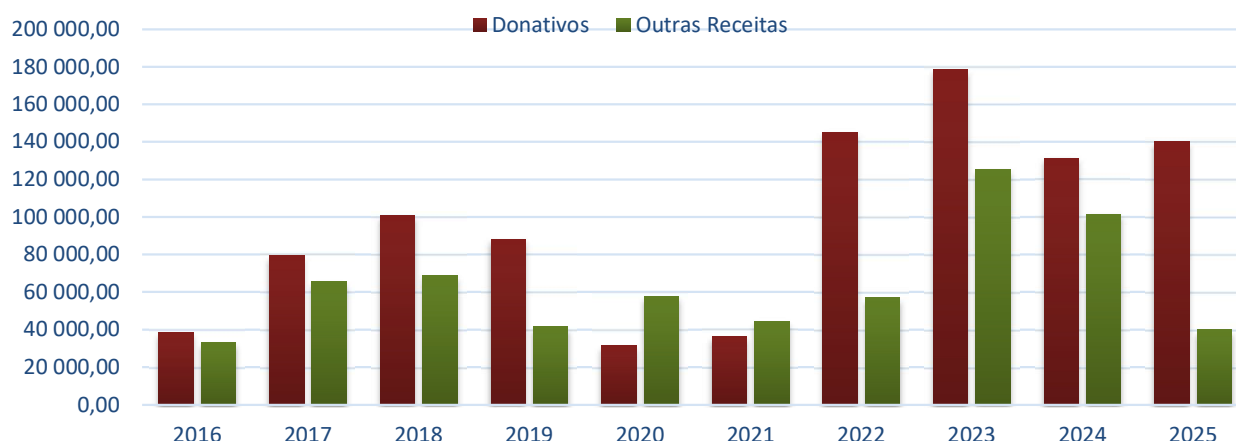
Relativamente aos subsídios, provenientes de apoios concedidos por entidades oficiais, verifica-se um acréscimo na ordem dos 22%, destacando-se, em particular, as transferências da ANEPC – Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, da CMV – Câmara Municipal de Vagos e do INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica, conforme evidenciado nos gráficos apresentados com referência à última década. Ainda assim, importa salientar que a comparticipação do Município registou uma diminuição face ao ano transato.



Uma outra via utilizada pelas sucessivas Direções para assegurar algum equilíbrio financeiro tem sido a angariação de donativos junto de particulares, quer através de peditórios/auto-stop, da realização de atividades socioculturais, quer ainda com o apoio de comissões que, em representação da Associação, promovem iniciativas com fins específicos de financiamento. Nesta rubrica, registou-se um crescimento de 7% face ao ano anterior, impulsionado pela realização de eventos de angariação de fundos, apesar de não se ter concretizado o auto-stop. Não obstante os resultados obtidos e considerando o contexto vivido, estes números evidenciam o empenho e a dedicação do Corpo de Bombeiros, refletindo igualmente o forte apoio e reconhecimento da população vaguense para com a Associação e os Bombeiros de Vagos. Esse contributo foi claramente sentido e, em nome da AHBV de Vagos, expressamos o nosso profundo agradecimento.



DONATIVOS / OUTRAS RECEITAS



Nas restantes rubricas de proveitos, verificamos uma variação negativa significativa no domínio dos Outros Rendimentos e Ganhos, na ordem dos sessenta e dois mil euros, que foram originadas principalmente pela diminuição de alienações de imobilizado e o principal contributo para esta rúbrica provém da comparticipação da seguradora pelo sinistro de uma viatura de emergência.

No próximo quadro apresentamos o resumo da comparticipação do município, ao longo dos anos, para a aquisição de novas viaturas.

SUBSÍDIOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE VAGOS		
VIATURAS NOVAS / COMPARTICIPAÇÃO DE VIATURAS		
Anos	Valores em Euros - CMV	Descrição
2006		
2007	27 500,00	Comparticipar a ABSC / ABTM
2008		
2009	18 322,50	Comparticipação VCOT
2010		
2011		
2012		
2013		
2014		
2015		
2016		
2017	29 016,42	Comparticipação ABSC
2018	20 000,00	Comparticipação VALE
2019		
2020		
2021	44 900,00	Comparticipação VFCl-04 e INEM
2022		
2023		
2024	90 000,00	Comparticipação VUCI / ABSC / VCOT's
2025	70 000,00	Comparticipação VTTF



Gastos – Despesas

No que concerne aos Gastos - Despesas Correntes, verifica-se um aumento de cerca de 39%, comparativamente com o exercício anterior, em consequência, como é óbvio, do forte incremento na atividade, como decorre do quadro seguinte:

GASTOS - DESPESAS						
Contas	Designação	2021	2022	2023	2024	2025
61	Custo Inventário e Matérias primas					8 741,97
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	245 582,32	321 970,77	335 795,21	336 389,98	377 983,93
6221	Trabalhos Especializados	11 098,26	10 143,55	10 286,88	7 643,75	15 148,49
6222	Publicidade e Propaganda	95,00	190,61	607,01	105,00	889,82
6223	Segurança					440,81
6224	Honorários	3 600,00	3 600,00	5 107,50	9 931,97	13 407,02
6225	Comissões sobre Cobrança	3 206,25	1 790,59	844,25	1 579,69	4 156,68
62261	Conservação e reparação Imóveis					340,00
62262	Cons. Reparação - Equipamentos	2 038,74	30 548,36	7 214,98	17 154,69	4 760,12
62263	Cons. Reparação - Viaturas	47 107,38	60 288,92	65 067,61	81 190,53	116 970,54
62265	Cons. Reparação - Edifício e Infraestruturas	12 337,32	8 141,55	6 459,64	15 746,63	
6227	Serviços Bancários	2 453,26	2 051,03	2 931,10	1 921,27	115,38
6228	Outros - Inspeções Viaturas	833,68	1 365,03	922,44	1 147,44	
6231	Ferramentas e Utensílios	11 311,86	8 543,46	10 724,63	12 168,55	32 882,49
6232	Documentação Técnica					311,14
6233	Material de Escritório	1 122,92	1 619,11	2 159,75	1 803,39	3 874,81
6234	Artigos para Oferta	2 653,54	2 324,10	2 398,18	641,55	1 366,20
623501	Material Socorro - Proteção Civil	461,25	2 581,77	1 340,60	285,98	
623502	Material Primeiros Socorros - Emergencia	6 565,61	9 259,76	10 004,03	11 725,00	
6239	Matérias Primas					162,60
6241	Electricidade	735,05	609,56	670,08	403,74	693,03
6242	Combustíveis	84 121,33	113 179,93	95 465,23	102 442,74	123 979,06
62429	Outros Fluidos	420,05	13,20	229,41	94,46	
6243	Água	3 005,15	3 758,84	4 927,78	6 874,77	5 936,23
6248	Outros (Gericans)	8,80	0,00	0,00	0,00	2 581,46
625	Deslocações, Est. e Transportes (Portagens)	12 412,95	7 773,95	7 643,43	1 568,73	11 859,05
6261	Rendas e Alugueres	0,00	0,00	0,00	2 517,45	197,58
6262	Comunicação	10 224,13	7 731,02	8 940,60	6 406,71	7 323,27
6263	Seguros	21 182,26	19 430,29	19 991,13	23 959,69	25 372,70
6265	Contencioso e Notariado	830,25	60,30	190,60	5,40	187,60
6266	Despesas de Representação					100,00
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	2 248,75	2 289,46	3 710,79	2 705,64	4 660,37
6268	Outros sriços					267,48
6273	Outros Fornecimentos - Fardamento	3 822,49	4 176,25	47 348,98	7 684,19	
6282	Serv. Esp. - Alimentação Bombeiros	0,00	12 749,07	11 576,60	12 675,65	
6285	Serv. Esp. - Comemorações e Festividades	1 686,04	7 751,06	9 031,98	6 005,37	
63	Custos com o Pessoal	521 258,99	594 374,40	708 562,16	713 854,65	988 313,19
632	Remunerações do Pessoal Quadro	378 760,68	420 160,22	517 507,98	523 882,60	805 116,93
634	Indemnizações					679,10
635	Encargos sobre Remunerações	73 726,21	80 247,88	99 950,82	100 444,96	115 652,10
636	Seguro de Acidentes Trabalho	6 672,36	8 477,64	9 200,81	6 396,45	11 985,59
638	Outros Custos c/ Pessoal (SAMS/ECIN/etc)	62 099,74	85 488,66	81 902,55	83 130,64	54 879,47
64	Gastos de Depreciação e Amortização	126 720,75	123 213,54	103 870,04	102 875,83	138 403,31
642	Ativos Fixos Tangíveis - Imobilizado	126 720,75	123 213,54	103 870,04	102 875,83	138 403,31
65	Perdas por Imparidade	9 086,25	0,00	0,00	0,00	14 870,00
65	Perdas por Imparidade	9 086,25	0,00	0,00	0,00	14 870,00
68	Outros Gastos e Perdas	807,10	2 149,38	2 006,19	5 423,21	5 631,99
681	Impostos	315,40	682,38	637,27	917,15	822,45
682	Descontos Pronto Pagamento Concedidos	0,00	0,00	0,00	4,20	0,78
688	Outros não Especificados	491,70	1 467,00	1 368,92	4 501,86	4 808,76
69	Gastos e Perdas de Financiamento	10 118,00	11 245,03	14 459,53	11 268,05	10 359,18
6911	Juros Financiamento Obtidos	10 118,00	11 245,03	14 459,53	11 268,05	10 359,18
6981	Outros Relativos a Financiamentos Obtidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total		913 573,41	1 052 953,12	1 164 693,13	1 169 811,72	1 544 303,57



Algumas verbas carecem de análise mais pormenorizada, nomeadamente as seguintes:

1. No que respeita aos gastos registados na conta 6221 – “Trabalhos Especializados”, observa-se um acréscimo de 98% face ao ano anterior, motivado pelo aumento do volume de serviços executados.
2. Relativamente à conta 6224 – “Honorários”, verifica-se um crescimento de 35%, associado sobretudo a serviços de construção civil e outros serviços especializados.
3. Na conta 6225 – “Comissões sobre cobranças”, regista-se um aumento de 163% em comparação com o período anterior, explicado pelo reforço na cobrança de quotas.
4. Quanto à conta 62262 – “Conservação e Reparação de Equipamentos”, evidencia-se uma redução significativa de 72%, resultante da diminuição das intervenções de manutenção preventiva nos equipamentos das viaturas, por estes se encontrarem em conformidade (motobombas, equipamentos de desencarceramento, calibrações, inspeções, entre outros).
5. Na conta 62264 – “Conservação e Reparação de Viaturas”, verifica-se um aumento de 44%, relacionado com a renovação da frota afeta ao combate a incêndios. Trata-se de uma área crítica, na medida em que uma manutenção inadequada pode comprometer a segurança operacional e potenciar riscos de acidentes e perda de vidas. Acresce ainda que a época florestal de 2025 implicou um maior desgaste dos veículos e coincidiu com a faturação, nesse ano, de um conjunto relevante de serviços acumulados de oficina.
6. No que se refere à conta 6242 – “Combustíveis”, constata-se um aumento de 21% face a 2024, diretamente relacionado com o acréscimo de cerca de 58.000 quilómetros percorridos, bem como com a evolução dos preços dos combustíveis.
7. Relativamente à conta 6243 – “Água”, regista-se uma diminuição de 14% em comparação com o ano anterior, decorrente das melhorias introduzidas na rede interna, anteriormente obsoleta e com fugas.
8. Na conta 6262 – “Comunicações”, observa-se um aumento de cerca de 14%, explicado essencialmente pela atualização tarifária dos serviços.
9. Ao nível da conta 6263 – “Seguros”, verifica-se um acréscimo de 6%, justificado pelo aumento da frota automóvel e pela atualização das apólices, mantendo-se as coberturas e, em alguns casos, reforçando-se os capitais e riscos segurados.
10. As despesas associadas às contas 632, 635 e 636 – “Remunerações do Pessoal do Quadro”, “Encargos sobre Remunerações” e “Seguros de Acidentes de Trabalho” – assumem um peso muito relevante na estrutura de custos da Associação, representando 38% dos gastos correntes e registando um crescimento global de 4% face ao ano anterior.
11. Em particular, a conta 632 – “Remunerações do Pessoal do Quadro” – apresenta um aumento de 54%, justificado pela atualização salarial decorrente da nova tabela remuneratória, pela reclassificação de determinadas verbas como remunerações e pelo reconhecimento do desempenho através de gratificações atribuídas.
12. No que respeita à conta 638 – “Outros Custos com o Pessoal (SAMS/ECIN, entre outros)”, verifica-se uma redução de 34%, explicada pela diminuição do tempo de permanência do pessoal do quadro e das equipas operacionais (ECIN, ELAC e GRIF).



13. A conta 642 – “Ativos Fixos Tangíveis – Imobilizado” – regista um aumento de 35%, decorrente do início do processo de depreciação de determinados ativos.
14. Por fim, a conta 6911 – “Juros de Financiamentos Obtidos” apresenta uma diminuição de 8%, explicada pela redução do capital em dívida relativo a investimentos realizados, apesar do aumento do endividamento global, beneficiando, contudo, de condições de financiamento com taxas de juro mais favoráveis

III – Situação de Tesouraria e Saldo

Disponibilidade Financeira

No que respeita às disponibilidades financeiras, a Associação apresenta, no final do exercício de 2025, um saldo positivo de 8.013,65 euros, o qual transita para a gerência de 2026. Em comparação com o período homólogo, verifica-se uma diminuição de 34.985,28 euros. Este montante encontra-se repartido entre valores em caixa e depósitos à ordem, conforme se detalha e compara com o ano anterior:

CAIXA E BANCOS

Contas	Designação	2024	2025
111	Saldo em Caixa	8 255,29	6 733,93
1202	Saldo Bancário da conta à Ordem	29 090,52	1 279,72
1204	Saldo Bancário da conta à Ordem (DONATIVOS)	5 653,12	0,00
13103	Saldo Bancário da conta a Prazo	0,00	0,00
TOTAL		42 998,93	8 013,65

Débito de Terceiros

Verifica-se ainda, à data do encerramento das contas, a existência de dívidas de terceiros para com a Associação no montante de 369.835,63 euros, conforme evidenciado no quadro infra. Destaca-se um aumento significativo das dívidas de clientes, impulsionado sobretudo pelo acréscimo do cliente INEM, dos hospitais e de outros clientes diversos. Esta rubrica registou um crescimento superior a cem mil euros face ao ano anterior.

DÉBITO DE TERCEIROS

Contas	Designação	2024	2025
211	Clientes Conta Corrente - Diversos	65 592,27	85 592,04
211	ARSC	354,20	0,00
211	INEM	0,00	47 716,86
211	CMV	120 337,35	124 677,22
211	Hospitais	53 594,81	84 304,30
211	Tribunal		3 244,78
211	Companhias de Seguros	25 294,72	27 545,25
TOTAL		265 173,35	369 835,67



Débito a Terceiros

A Associação à data do encerramento das contas tem um débito a terceiros de 230.732,17 euros, valor que se traduz no quadro abaixo, donde ressalta brutal decréscimo de dívidas a fornecedores e um ligeiro aumento da dívida na banca, pela aquisição de 3 novas viaturas, pese embora se tenha liquidado antecipadamente um financiamento antigo, de uma viatura de emergência pré-hospitalar.

DÉBITO A TERCEIROS

Contas	Designação	2024	2025
221	Fornecedores Conta Corrente	136 110,47	6 035,82
24	Estado e Outros Entes Públicos	13 462,16	1 019,35
25	Empréstimos Bancários	143 364,86	223 677,00
TOTAL		292 937,49	230 732,17

Análise Financeira 2005 a 2025

Para facilitar a compreensão e apoiar a leitura da conta de gerência apresentada, foi elaborado um mapa comparativo que reúne informação dos últimos 21 anos, abrangendo o período de 2005 a 2025.

A análise tem como objetivo consolidar, num único quadro, o total das receitas (1), com especial destaque para as duas principais fontes de financiamento – subsídios provenientes da ANEPC e da CMV –, bem como o total das despesas (2), distinguindo entre despesas correntes e não correntes. Estas últimas correspondem a investimentos que, de acordo com as normas do SNC, não se encontram refletidos diretamente na contabilidade.

Deste modo, torna-se possível obter uma visão mais fiel das receitas e despesas de cada exercício económico (1-2), permitindo avaliar com maior rigor o desempenho efetivo de cada período.

Adicionalmente, importa analisar se o resultado líquido (lucro ou prejuízo) de cada exercício reflete a realidade ou se assume um carácter meramente aparente. Para esse efeito, foi incluído no mapa um quadro complementar com a evolução das dívidas de clientes (3), fornecedores (4) e empréstimos (5), possibilitando uma análise temporal mais completa do desempenho real da entidade.

Para uma melhor interpretação, recomenda-se a análise detalhada do mapa apresentado.



MAPA ANALISE FINANCEIRA 2005 A 2025

M.C.	PRESIDENTE COMANDANTE	Anos	RECEITAS (1)			DESPESAS (2)			TOTAL (1) - (2)	DIVIDAS			VIATURA	G.REPARAÇÃO	EQUIPAMENTO	OBRAS
			TOTAL (1)	Subsídio da C.M. Vagos	Subsídio da ANEPC	TOTAL (2)	Corrente	N/Corrente		Cientes (3)	Fornecedores (4)	Emprestimos (5)				
A.C.	R.F.	2005	683 190,98	115 201,28	175 120,96	722 268,41	409 542,79	312 725,62	-39 077,43	95 784,69	185 276,45	17 327,21	7	N	S	N
		2006	734 264,71	154 004,82	152 328,24	665 359,13	544 698,06	120 661,07	68 905,58	77 682,27	97 213,46	32 867,45	2	S	S	N
P.M.	M.S.	2007	854 993,03	156 032,03	162 987,23	648 982,80	595 433,31	53 549,49	206 010,23	109 086,36	93 914,13	0,00	3	S	S	N
		2008	900 198,07	90 000,00	148 698,77	713 957,50	691 032,78	22 924,72	186 240,57	190 872,67	53 204,13	0,00	1	S	S	N
		2009	906 210,32	131 077,78	132 333,07	825 064,91	809 419,03	15 645,88	81 145,41	104 076,50	44 784,87	52 426,01	2	N	N	N
		2010	927 402,25	128 565,05	167 691,88	869 667,66	814 261,31	55 406,35	57 734,59	143 865,98	99 549,86	109 648,09	2	S	S	N
		2011	801 002,51	136 352,56	161 695,83	703 119,96	667 270,25	35 849,71	97 882,55	53 130,12	75 233,35	69 521,41	1	N	S	N
C.G.	F.C.	2012	706 182,34	104 375,09	139 978,85	636 280,27	636 280,27	0,00	69 902,07	59 093,65	75 895,53	43 612,67	0	N	N	N
		2013	753 557,72	129 202,67	171 222,77	645 379,53	645 379,53	0,00	108 178,19	52 795,88	67 965,58	24 626,11	0	N	N	N
		2014	751 785,64	144 830,75	141 717,99	714 726,71	639 776,84	74 949,87	37 058,93	226 933,65	53 308,21	11 688,24	1	N	S	N
		2015	684 138,94	140 786,73	140 100,87	672 600,73	645 560,46	27 040,27	11 538,21	198 788,10	45 888,87	0,00	1	N	S	N
		2016	733 591,41	142 074,74	134 188,42	683 718,44	681 602,84	2 115,60	49 872,97	269 598,33	24 239,98	0,00	0	N	S	N
		2017	862 604,74	171 530,98	155 570,42	1 014 755,35	792 629,65	222 125,70	-152 150,61	293 553,05	206 784,78	25 266,93	3	N	S	N
N.M.	J.S.	2018	904 359,89	132 026,16	187 038,30	1 262 007,07	852 001,16	410 005,91	-357 647,18	285 357,55	80 212,52	312 944,32	3	N	N	S
		2019	913 815,12	152 946,07	156 103,08	963 089,98	829 381,70	133 708,28	-49 274,86	259 759,31	139 418,57	293 968,19	3	N	N	S
		2020	760 520,32	156 483,43	156 834,17	787 640,09	777 094,81	10 545,28	-27 119,77	193 750,60	81 390,01	307 848,42	0	N	S	N
		2021	838 611,51	199 862,88	209 448,95	789 625,27	789 625,27	0,00	48 986,24	177 738,32	91 522,40	312 224,73	0	N	N	N
		2022	1 047 750,16	167 663,45	261 408,63	982 644,72	933 644,72	49 000,00	65 105,44	129 465,14	157 368,37	275 294,03	3	N	N	N
M.C.	J.S.	2023	1 236 445,76	273 438,79	228 243,37	1 229 651,68	1 064 154,14	165 497,54	6 794,08	199 359,49	118 753,08	182 172,99	4	N	N	N
		2024	1 232 107,69	314 531,72	300 213,19	1 258 134,77	1 169 811,72	88 323,05	-26 027,08	265 173,35	136 110,47	143 364,86	2	N	N	S
		2025	1 709 404,02	297 812,91	435 176,51	1 544 303,57	1 502 405,43	41 898,14	165 100,45	369 835,67	6 035,82	223 677,00	3	N	N	S



Resultado de Exercício Económico

Resulta da análise do capítulo anterior que o exercício económico de 2025 teve proveitos – rendimentos no montante de 1.709,02 euros, e gastos – despesas no montante de 1.544.303,57 euros, encerrando assim o exercício com um resultado historicamente positivo antes de impostos (RAI) de 165.100,45 euros.

MAPA DE RECEITAS E DESPESAS 2006 - 2025					
Anos	Receitas	Despesas		Saldo	
		Sem Dep./Amor.	Deprec./Amort.	Sem Dep./Amor.	Após Deprec./Amort. (RAI)
2006	734 264,71	544 698,06	131 921,94	189 566,65	57 644,71
2007	854 993,03	595 433,31	150 871,41	259 559,72	108 688,31
2008	900 198,07	691 032,78	181 409,20	209 165,29	27 756,09
2009	906 210,32	809 419,03	202 171,00	96 791,29	-105 379,71
2010	927 402,25	814 261,31	214 895,02	113 140,94	-101 754,08
2011	801 002,51	667 270,25	220 638,41	133 732,26	-86 906,15
2012	706 182,34	636 280,27	223 821,98	69 902,07	-153 919,91
2013	753 557,72	645 379,53	210 583,33	108 178,19	-102 405,14
2014	751 785,64	639 776,84	190 023,77	112 008,80	-78 014,97
2015	684 138,94	645 560,46	107 343,90	38 671,97	-68 671,93
2016	733 591,41	681 602,84	82 433,73	49 817,13	-32 689,70
2017	862 604,74	792 629,65	57 628,40	70 486,06	12 346,69
2018	904 359,89	852 001,16	76 702,45	57 417,35	-24 343,72
2019	913 815,12	829 381,70	84 487,08	94 198,17	-53,66
2020	760 520,32	777 094,81	125 730,23	-5 776,58	-142 322,72
2021	838 611,51	789 625,27	126 720,75	60 656,49	-76 182,26
2022	1 047 750,16	933 644,72	123 213,54	125 348,24	-9 108,10
2023	1 236 445,76	1 064 154,14	103 870,04	186 749,05	68 421,58
2024	1 232 107,69	1 071 207,11	102 875,83	172 168,63	58 024,75
2025	1 709 404,02	1 544 303,57	138 403,31	313 862,94	165 100,45

Os resultados obtidos explicam-se com base nos seguintes pressupostos:

1. Aumento da Prestação de Serviços – A Associação registou um crescimento significativo nos serviços prestados, em particular no transporte de doentes e em operações de socorro e combate a incêndios. Este aumento reflete não apenas a maior procura pelos serviços, mas também a melhoria da capacidade operacional, incluindo a aquisição de novas viaturas e equipamentos, bem como a reorganização interna dos serviços.
2. Subsídios e Apoios Institucionais – Houve um incremento nos subsídios provenientes de entidades oficiais, nomeadamente da ANEPC – Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e do INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica.

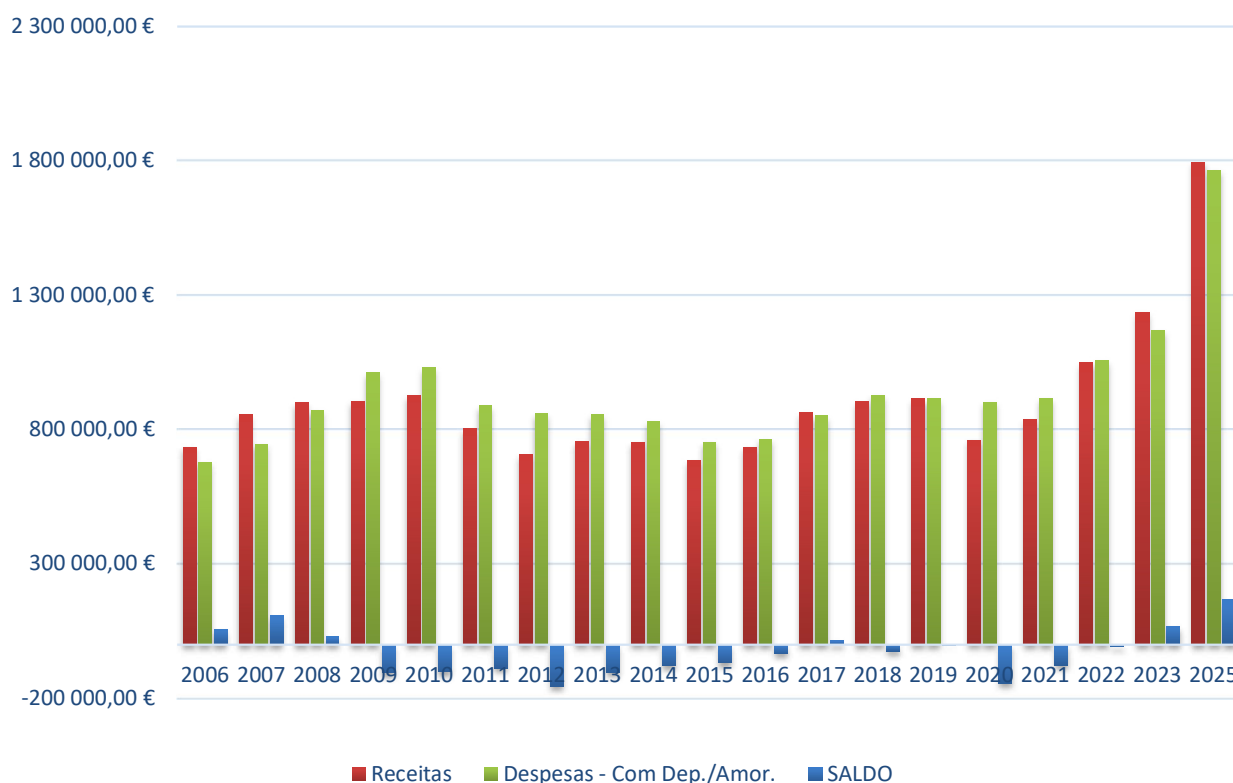


Estes apoios contribuíram significativamente para reforçar as receitas, garantindo maior estabilidade financeira.

3. Angariação de Donativos e Atividades de Financiamento – A Associação conseguiu aumentar as receitas através de donativos de particulares, peditórios, eventos socioculturais e campanhas de arrecadação de fundos. Este esforço de mobilização comunitária tem demonstrado resultados consistentes ao longo dos anos.
4. Gestão Financeira Eficiente – A Direção, em parceria com o Comando têm implementado uma gestão rigorosa e criteriosa das despesas, com especial atenção às contas de manutenção, trabalhos especializados e honorários. A otimização dos recursos permitiu reduzir desperdícios e maximizar o impacto das receitas disponíveis.
5. Investimento em Qualidade e Confiança – A aposta na modernização das infraestruturas e na formação contínua dos operacionais elevou a qualidade dos serviços prestados, aumentando a confiança da comunidade e, por consequência, a procura por serviços e apoios.

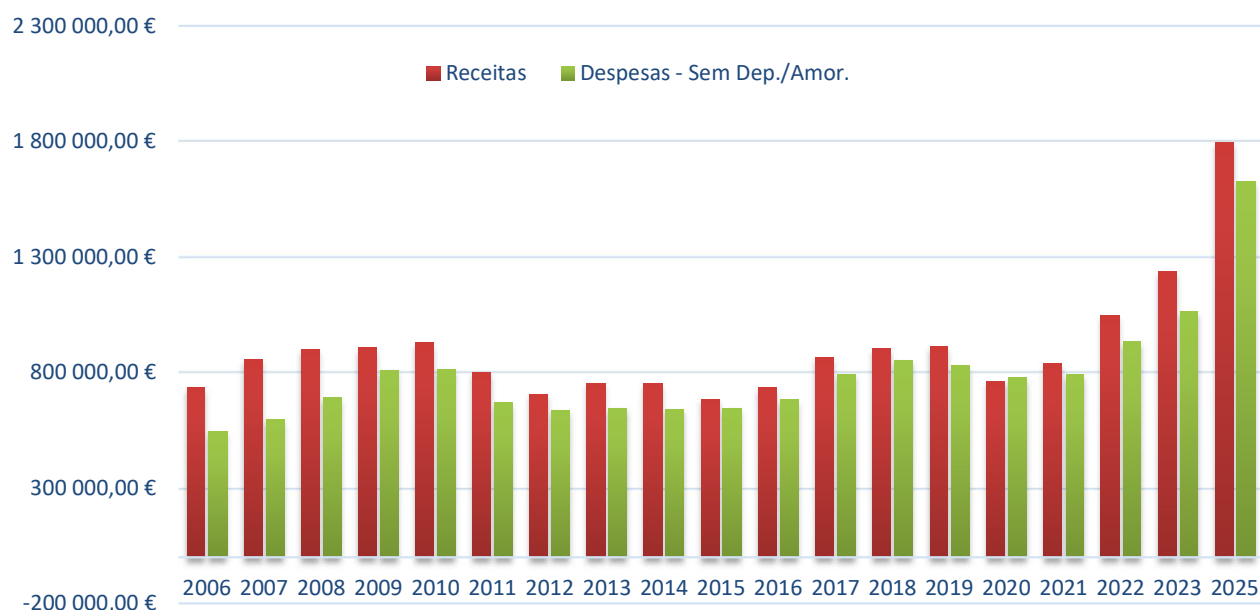
A evolução anual da Receita e da Despesa, conforme se pode analisar pelos últimos vinte anos, tem tido uma predominância da despesa superior à receita, tendência que agora se inverte.

MAPA DE RECEITAS / DESPESAS





MAPA DE RECEITAS / DESPESAS



Rácios Financeiros de 2025

EBIT = Receita Total – Custos Operacionais – Despesas Operacionais

EBIT	Receita Total – Custos Operacionais – Despesas Operacionais
	175 459,63 €

EBIT

O EBIT é a sigla inglesa para "Earnings Before Interest and Taxes". Apura-se a partir da demonstração de resultados e trata-se do resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos.

EBITDA = Resultado Operacional

EBITDA	Resultado Operacional (Antes de Gastos de Financiamento e Impostos)
	313 862,94 €

Margem EBITDA

O EBITDA é a sigla inglesa para "Earnings Before Interests, Tax, Depreciation and Amortization" (em português, Lucro antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização). Este rácio ajuda a ter uma perspetiva de rentabilidade da empresa, não considerando os financiamentos, as amortizações e provisões e impostos sobre os lucros.



Não incluindo as despesas com depreciação e amortização faz com que a Margem EBITDA pode ser vista como uma aproximação do fluxo de caixa (e não do lucro) da empresa, antes de descontar despesas financeiras ou impostos.

Margem EBITDA = EBITDA / Volume de Negócios

MARGEM EBITDA	EBITDA	VOLUME DE NEGÓCIOS	RESULTADO
	313 862,94 €	699 638,75 €	0,45

Uma margem de 45% indica:

- Elevada eficiência operacional
- Forte capacidade de gerar resultados com baixos custos operacionais
- Normalmente associada a setores com boa rentabilidade ou controlo de custos

Autonomia Financeira = Capital Próprio / Ativo

AUTONOMIA FINANCEIRA	CAPITAL PRÓPRIO	ATIVO TOTAL	RESULTADO
	1 192 511,11 €	1 570 538,88 €	0,76

Autonomia Financeira

Este rácio traduz a percentagem do ativo que está a ser financiada pelos capitais próprios da entidade.

A abrangência deste indicador é vasta, tendo sido sobretudo fomentada pelas Instituições Financeiras, as quais o utilizam ainda hoje na apreciação e medição do risco de crédito dos seus clientes. Varia entre 0 e 1 (se o capital próprio for negativo este rácio também apresentará valores inferiores a 0).

Quanto maior for o seu valor maior é a probabilidade de que os ativos da entidade consigam, em caso de liquidação, cobrir a totalidade das responsabilidades da entidade. Quanto menor for o seu valor maior será a dependência da entidade de capitais alheios para financiar os seus ativos.

Solvabilidade = Capital Próprio / Passivo

SOLVABILIDADE	CAPITAL PRÓPRIO	PASSIVO	RESULTADO
	1 192 511,11 €	378 027,77 €	3,15



Solvabilidade

O rácio de solvabilidade traduz a capacidade da entidade expressa pelos capitais próprios para solver os seus compromissos expressos no passivo, ou seja, o seu endividamento.

Uma entidade está solvente quando o seu capital próprio garante a liquidação do seu passivo (solvabilidade ≥ 1). Quando a solvabilidade é < 1 significa que o capital próprio da entidade não assegura a total cobertura do passivo. A insolvência traduz a incapacidade da entidade em fazer face às suas responsabilidades correntes.

Endividamento = Passivo Financeiro / (Capital Próprio + Passivo Financeiro)

ENDIVIDAMENTO	PASSIVO	CAPITAL PRÓPRIO + PASSIVO	RESULTADO
	378 027,77 €	1 570 538,88 €	0,24

Endividamento

O rácio de endividamento determina a proporção ou percentagem de capital alheio utilizado no financiamento das atividades da entidade.

O rácio de endividamento é um indicador utilizado pelos financiadores ao procurar avaliar o risco de não cumprimento do serviço de dívida por parte da entidade. Varia entre 0 e 1 (se o capital próprio for negativo este rácio também apresentará valores superiores a 1).

Liquidez Geral = Ativo Circulante / Passivo de Curto Prazo

AUTONOMIA FINANCEIRA	CAPITAL PRÓPRIO	ATIVO TOTAL LÍQUIDO	RESULTADO
	1 020 153,66 €	1 413 305,56 €	72%

Liquidez Geral

O rácio da liquidez geral traduz o grau em que o passivo corrente (até 12 meses) está coberto pelo ativo corrente, ou seja, por ativos que se espera possam vir a ser convertidos em meios financeiros líquidos no mesmo período de tempo que corresponde ao vencimento da dívida (passivo).

É utilizado pela generalidade das Instituições Financeiras na análise do risco das entidades, e não pretende mais do que traduzir a sua liquidez – capacidade de cumprir as responsabilidades exigíveis a curto prazo.



2 – INSTALAÇÕES – QUARTEL SEDE

O quartel-sede dos Bombeiros Voluntários de Vagos, inaugurado em 14 de dezembro de 1986, evidencia, diversas insuficiências que comprometem o pleno cumprimento da missão atribuída ao corpo de bombeiros. O estado de degradação do edifício era – e continua a ser – uma realidade, apesar das intervenções entretanto realizadas.

Com efeito, em 2018 foram executadas obras de requalificação de grande vulto, as quais já revelam sinais claros de deterioração, sobretudo devido à persistência de humidades e infiltrações nas paredes.

Mais recentemente, foram ainda levadas a cabo várias intervenções de melhoria, designadamente na cozinha, nos balneários masculino e feminino, na sala do bombeiro, bem como a substituição de diversas caixilharias e melhorias na área de atendimento, entre outras.

3 – QUADRO DE PESSOAL PERMANENTE

Embora a Associação assente no voluntariado, é fundamental assegurar uma resposta imediata e eficaz às situações de socorro, uma vez que só dessa forma é possível proteger vidas e bens. Nesse sentido, foi implementado um regime de permanência com um número de bombeiros ajustado às necessidades do concelho.

Com o objetivo de garantir uma intervenção célere e eficiente, e de responder adequadamente às exigências existentes, a Direção tem vindo a investir na qualificação dos seus recursos humanos. Tal aposta pode ser observada no quadro de pessoal em vigor a 31 de dezembro de 2025 bem como na sua evolução ao longo das últimas duas décadas, que se apresenta de seguida:



ANO	DESIGNAÇÃO									TOTAL
	Operacional Bombeiro						Civil			
	Comando Quarteleira / Apoio Comando	Operador de Central	Motorista Transporte de Doentes	Tripulante Ambulância de Socorro	EP	Mecânico	Gestor	Secretaria	Empregada de Limpeza	
2005	0	4	12	4	0	0	0	2	2	24
2006	0	4	12	4	0	0	0	3	2	25
2007	0	4	12	4	0	0	0	2	2	24
2008	1	4	12	6	0	0	1	2	2	28
2009	1	4	15	6	5	0	1	2	2	36
2010	1	4	14	6	4	0	1	3	2	35
2011	1	4	9	8	5	0	1	2	2	32
2012	1	4	9	8	5	0	1	1	2	31
2013	1	4	9	8	5	0	1	1	2	31
2014	0	4	9	8	5	1	1	2	2	32
2015	0	4	8	8	5	1	1	2	2	31
2016	0	4	10	8	5	1	1	3	2	34
2017	0	4	9	9	6	0	1	3	2	34
2018	2	4	8	8	5	0	1	2	2	32
2019	2	4	8	7	5	0	0	2	2	30
2020	2	4	7	8	5	0	0	2	2	30
2021	2	4	8	8	5	0	0	2	2	31
2022	2	4	6	8	10	0	0	2	2	34
2023	1	4	6	9	10	0	0	2	1	33
2024	1	5	7	10	10	0	0	2	3	38
2025	2	5	7	9	10	0	0	2	2	37



4 – EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL / OPERACIONAL

A Direção, com o precioso auxílio do Comando, que angaria e desenvolve ações de angariação de fundos, tem vindo, de forma contínua, a reforçar o Corpo de Bombeiros com equipamentos adequados às exigências do serviço, assegurando o cumprimento da Portaria n.º 845, de 12 de agosto de 2008, que regula os Equipamentos de Proteção Individual.

Atualmente, é indissociável falar da atividade dos Bombeiros sem referir a importância dos equipamentos de proteção individual, fundamentais para salvaguardar aqueles que, em representação desta Associação, se dedicam diariamente ao socorro.

Trata-se de uma prioridade que, apesar das limitações financeiras existentes, não será negligenciada. Procurar-se-á, sim, reduzir despesas supérfluas, evitar desperdícios e controlar o excesso de gastos verificado nos últimos anos, garantindo sempre o cumprimento das condições mínimas indispensáveis ao desempenho seguro das funções.

5 – PARQUE AUTOMÓVEL – FROTA DE VIATURAS

A frota da Associação integra viaturas de emergência médica, de combate a incêndios e de apoio logístico. As viaturas de saúde são, na sua maioria, utilizadas diariamente e com elevada frequência, o que naturalmente conduz a um maior desgaste.

Por outro lado, existem algumas viaturas com reduzida utilização operacional, permanecendo grande parte do tempo no quartel. Ainda assim, e apesar do esforço financeiro desenvolvido nos últimos anos, subsistem veículos cujo período de vida útil se encontra largamente ultrapassado. Importa, no entanto, reconhecer que, atualmente, os ciclos de vida das viaturas de bombeiros tendem a prolongar-se.

É igualmente evidente que o Estado, através da ANEPC, não assegura uma política regular de financiamento para a renovação da frota, tendo a Câmara Municipal assumido um papel determinante enquanto principal parceira no apoio à aquisição de viaturas.

Não obstante, o ano de 2025 ficou marcado por um investimento significativo, tanto na manutenção das viaturas como na conservação dos respetivos equipamentos. Acresce ainda que, nesse mesmo ano, foram adquiridas três novas viaturas destinadas ao transporte de doentes não urgentes.

Deste modo, à data de 31 de dezembro de 2025, a composição do parque de viaturas do Corpo de Bombeiros era a seguinte:



VIATURAS DE COMBATE A INCÊNDIOS								
Nº	SIGLA		MARCA	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE	FOTO
1	VLCI	O1	LAND-ROVER	DEFENDER 130 TDI CC	92-AB-40	06/05/2010	15	
2	VLCI	O2	MAZDA	BT-50 cabine DP 4X4	61-GV-38	28/11/2008	17	
3	VFCI	O3	MAN	14.255 LA-LF 36 CD	53-AU-22	07/11/2005	20	
4	VFCI	O4	MERCEDES	ATEGO 1330AP	43-UO-92	20/04/2018	7	
5	VFCI	O5	MERCEDES	UNIMOG	BJ-22-TL	09/08/1991	34	
6	VLCI	O6	MERCEDES	SPRINTER 416 CDI	61-AU-22	08/11/2005	20	
7	VUCI	O7	MERCEDES	ATEGO 1328F	BA-71-CR	08/04/2004	21	
8	VTTU	O2	IVECO	MP 190E38R AA E2	73-93-QM	26/10/2000	25	
9	VTTU	O3	IVECO	MT 190E 27C	46-38-CR	08/10/1993	32	





VIATURAS DE SAÚDE

Nº	SIGLA		MARCA	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE	FOTO
1	ABSC INEM	01	MERCEDES	SPRINTER	97-ZO-31	10/12/2019	6	
2	ABSC	02	WOKSWAGEN	CRAFTER	69-SN-52	22/02/2017	9	
3	ABSC	03	MERCEDES	SPRINTER 906bb35	21-OV-91	30/06/2014	11	
4	ABSC	04	MERCEDES	SPRINTER 906bb35	33-UH-57	27/02/2018	8	
5	ABSC	05	FORD	TRANSIT	BB-32-LJ	07/06/2023	2	
6	ABSC	6	FORD	TRANSIT	BS-78-AX	01/04/2025	0	
7	ABTM	9	FIAT	DUCATO 33	96-IQ-05	19/01/2010	16	
8	VDTD	07	RENAULT	MASTER	BC-83-SL	19/09/2023	2	
9	VDTD	08	FORD	TRANSIT LDF-6	59-OQ-15	05/05/2014	11	
10	VDTD	10	FORD	TRANSIT	03-SQ-69	24/02/2017	9	
11	VDTD	12	MERCEDES	SPRINTER	20-ZO-55	29/11/2019	6	
12	VDTD	13	OPEL	VIVARO	84-VE-91	31/07/2018	7	
13	VDTD	14	FIAT	DUCATO	BS-34-IX	04/04/2025	0	
14	VDTD	15	FIAT	DUCATO	BS-35-IX	04/04/2025	0	
15	VDTD	16	FIAT	DUCATO	CB-47-IZ	07/02/2026	0	

VIATURAS DE APOIO

Nº	SIGLA		MARCA	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE	FOTO
1	VCOT	O1	LAND ROVER	DISCOVERY	BB-30-QA	04/09/2014	11	
2	VCOT	O2	NISSAN	NAVARRA	98-EI-68	20/09/2007	18	
3	VTPP	1	MERCEDES	315 CDI	44-CR-74	04/01/2007	19	
4	VSGE	1	RENAULT	CLIO	22-UG-96	25/06/2014	11	
5	VAOP	5	TOYOTA	HILUX	98/ML/94	22/11/2011	14	
6	VSAT	O1	MERCEDES	416 CDI	08-08-VT	03/12/2003	22	
7	VETA	O1	UMM	ALTER-TURBO	UC-86-89	12/12/1989	36	
8	VOPE	O4	MERCEDES	SPRINTER	83-79-VI	13/10/1997	28	
9	MOTO	1	LINHAI		BV20-NA	07/07/2025	0	
10	BRTS	O1	VALIANT	DR 450	D-6481-AV	30/08/2001	24	
11	MRSA	1	BCMX	1,623BGN	VAGOS 2	07/07/2025	0	
12	MUSEU	OO	FORD "FLINTE"		MN-06-27	04/04/1930	95	



ATRELADOS DE APOIO							
Nº	SIGLA	DESIGNAÇÃO	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE	FOTO
1	ATRELADO		BARCO	AV 31808	03/08/2001	24	
2	ATRELADO		MOTA DE ÁGUA		26/06/2000	25	
3	ATRELADO		EQUIPAMENTO APOIO INUNDAÇÕES		2002	120	
4	ATRELADO		SOCORROS A NAÚFRAGOS	AV 44232	31/08/2007	18	
5	ATRELADO		EQUIPAMENTO DE APOIO	AV 44231	31/08/2007	18	

6 – CORPO DE BOMBEIROS – OPERACIONALIDADE

A capacidade operacional do Corpo de Bombeiros depende diretamente da qualidade e quantidade dos seus equipamentos e instalações, assim como da prontidão e nível de formação dos seus bombeiros.

Neste sentido, e tendo em conta as solicitações do Comando e os recursos financeiros disponíveis da Associação, manteve-se o investimento na qualificação dos elementos do Corpo de Bombeiros, bem como na aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

De forma a proporcionar uma melhor compreensão da atividade operacional e da sua evolução ao longo da última década, apresentam-se de seguida os dados setoriais, com base na informação disponibilizada pelo Gabinete de Comando.



QUADRO DOS BOMBEIROS

Em 31 de dezembro de 2025, o Quadro do Corpo de Bombeiros de Vagos estava dimensionado da seguinte forma:

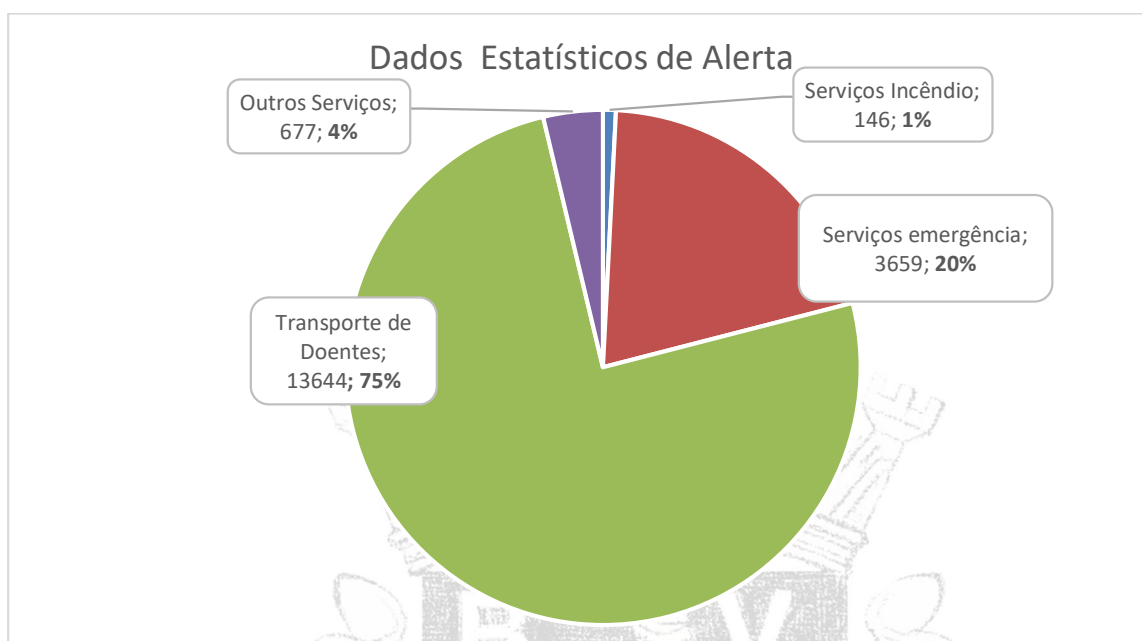
QUADRO DO CORPO DE BOMBEIROS DE VAGOS					
COMANDO	OFICIAIS BOMBEIROS	CORPO ACTIVO	ESTAGIÁRIOS	CADETES	INFANTES
3	1	76	13	7	21

CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VAGOS											
	Quantidade	Comando	Oficiais Bombeiros	Chefes	Sub-Chefes	1ª Classe	2ª Classe	3ª Classe	Estagiários	Cadetes	Infantes
Mulheres	39	0	0	0	2	3	4	8	6	3	13
Homens	82	3	1	4	6	9	24	16	7	4	8
Total	121	3	1	4	8	12	28	24	13	7	21

SERVIÇOS PRESTADOS

Durante o ano de 2025, o Corpo de Bombeiros prestou 13.943 serviços. Para efetuar estes serviços foram despendidas 18.492 horas, tendo estado envolvidos 11.067 Bombeiros e sido percorridos um total de 552.619 km.

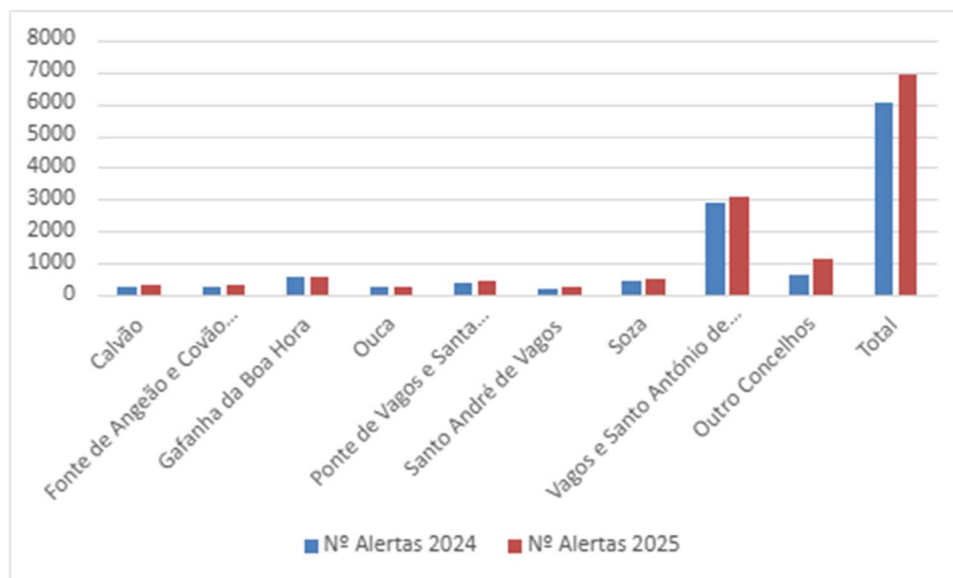
ANO	DADOS ESTATÍSTICOS DOS ALERTAS							
	KM Percorrido	Bombeiros envolvidos	Horas Despendidas	Serviço de Incêndio	Serviço de Socorro	Transporte Doentes	Instruções	Outros Serviços
2015	502,139	14,006	22,624	149	2,592	3,608	45	1,320
2016	557,944	13,878	22,949	177	3,053	3,424	47	1,064
2017	565,347	15,136	28,638	235	3,116	3,395	42	870
2018	552,428	15,133	26,828	157	3,374	3,003	30	816
2019	527,633	15,089	21,295	109	3,012	3,291	22	1,178
2020	388,536	10,427	14,368	242	2,743	1,792	20	2,606
2021	426,369	11,283	15,966	236	2,784	1,829	20	430
2022	472,764	13,166	17,574	112	3,297	2,100	24	464
2023	447,678	12,341	17,066	313	3,149	1,949	24	805
2024	494,796	12,156	17,080	121	3,189	2,121	26	607
2,025	552,619	11,067	18,492	141	3,373	10,069	30	360



TOTAL DE ALERTAS

FREGUESIA	Nº Alertas 2024	Nº Alertas 2025
Calvão	262	332
Fonte de Angeão e Covão do Lobo	292	315
Gafanha da Boa Hora	554	585
Ouca	294	280
Ponte de Vagos e Santa Catarina	399	448
Santo André de Vagos	235	253
Soza	464	517
Vagos e Santo António de Vagos	2874	3088
Outro Concelhos	665	1126
Total	6039	6944

ALERTAS POR FREGUESIAS DO CONCELHO DE VAGOS



7 – ÂMBITO SOCIAL

Em 2025, e mantendo a tradição desta Associação, afirmámo-nos como um verdadeiro suporte de solidariedade no nosso Concelho, apoiando todos os que recorrem a esta “casa” que pertence a todos.

Prosseguimos e intensificámos a colaboração com a sociedade civil e com a Autarquia, através da disponibilização de instalações e equipamentos para a realização de diversas iniciativas promovidas por associados, não associados, outras coletividades, escolas, empresas e entidades do poder local (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia), entre outros.

Em inúmeras atividades de natureza cultural, desportiva e recreativa, sobretudo de carácter gratuito ou solidário, o Corpo de Bombeiros assegurou, e continuará a assegurar, o seu apoio incondicional, garantindo a segurança de pessoas e bens.

8 – ATIVIDADES REALIZADAS EM 2025

Foram muitas as atividades desenvolvidas durante o ano de 2025, das quais se evidenciaram as seguintes:

- Ações de prevenção contra incêndios florestais, junto de algumas escolas, e principalmente das populações do concelho, nomeadamente com a realização de pequenos simulacros e patrulhamentos de proximidade;
- Representação da Associação em eventos no Distrito de Aveiro e no País;



- Participação no DECIR 2025;
- Tomada de posse dos novos órgãos sociais;
- Comemoração do 97º Aniversário da Associação;
- Cedência, a título gratuito, das instalações para diversas Instituições do Concelho;
- Participação, com um “bar”, durante as Festas do Município;
- Realização do “Passeio Pais Natais”;
- Evento dos Carrinhos de Rolamentos;
- Vencedores da Iniciativa Pingo Doce;
- Peditório Concelhio porta a porta
- Lançamento do fogo-de-artifício na já tradicional Passagem de Ano, que juntou centenas de pessoas à meia-noite, em frente ao Quartel;
- Participação em diversas campanhas

9 – AGRADECIMENTOS

Ao longo do ano de 2025, a Direção foi manifestando, de forma pessoal, o seu reconhecimento a todos aqueles que colaboraram connosco.

Ainda assim, consideramos fundamental, neste momento, expressar publicamente o nosso agradecimento:

- Ao Corpo de Bombeiros, razão maior da existência da Associação, destacando a relação de cooperação e entendimento entre a Direção e o Comando na definição das orientações estratégicas;
- Aos Bombeiros Voluntários remunerados e aos restantes colaboradores;
- Aos demais Órgãos Sociais, pela disponibilidade, colaboração e espírito de compreensão demonstrados;
- À Câmara Municipal de Vagos, cujo contributo tem sido de valor incalculável, quer através do protocolo estabelecido em 2003, quer por via de diversas iniciativas pontuais;
- Aos cobradores de quotas, pelo empenho contínuo no apoio à Associação;
- À Federação dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, pela defesa dos interesses e desafios comuns, tanto a nível local como distrital;
- Aos sócios e advogados, Dr. José Pedro Machado Alves Amado de Azevedo e Dr. Victor Guedes, pelo apoio jurídico prestado de forma graciosa;
- A todos os que têm colaborado com a Direção nas iniciativas de angariação de fundos promovidas ao longo deste mandato;
- Às empresas e particulares, pelo contributo e apoio disponibilizados;
- À população em geral, pelo auxílio constante, nas mais diversas formas;
- Aos órgãos de comunicação social, em especial aos locais, pela divulgação das nossas atividades.



10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gerir financeiramente uma Associação de Bombeiros é um desafio constante. A cada dia, a Direção enfrenta preocupações semelhantes, ao ponto de a gestão poder parecer monótona, centrada unicamente na capacidade de cumprir todas as obrigações financeiras. É essencial administrar os recursos com cuidado, sem nunca comprometer a qualidade do serviço prestado pelo Corpo de Bombeiros.

A busca por soluções exige pensar e repensar estratégias, muitas vezes explorando caminhos inéditos, com o objetivo de criar novas fontes de receita e, assim, reforçar o apoio à verdadeira razão de ser da Associação: o Corpo de Bombeiros. Estas inquietações refletem também uma realidade nacional crescente, onde as dificuldades financeiras são sentidas de forma transversal.

Sabemos que os tempos não são fáceis para todos os portugueses, e particularmente para os bombeiros, no atual contexto de absoluta incerteza, apesar do trabalho insubstituível que desempenham, essencial para toda a sociedade.

Com a apresentação do relatório de contas, encerramos o primeiro ano (ou parte do ano). É justo afirmar que a Direção se empenhou em manter as finanças da Associação equilibradas, mesmo num período marcado por profundas mudanças que trouxeram novos desafios, aumentaram despesas, mas também geraram mais receitas.

Ao longo deste ano, conseguimos avançar com objetivos importantes: reabilitação, rejuvenescimento e ampliação da frota automóvel, bem como a continuação das obras de requalificação do rés-do-chão. Hoje, a Associação encontra-se mais equipada, preparada e capaz de cumprir a sua missão.

Este ano foi intenso; nem tudo correu perfeitamente, mas fizemos sempre o melhor possível dentro dos constrangimentos financeiros que surgiram. Dois anos depois, é com satisfação que constatamos que a Associação se manteve unida em torno de um objetivo comum: garantir socorro e proteção de bens à população.

Vencemos unidos. Estas são palavras que nos enchem de orgulho. A todos aqueles que continuamente apoiam esta Associação, expressamos o nosso reconhecimento sincero e profundo.

Por fim, uma palavra especial de gratidão a quem, 24 horas por dia, dedica corpo e alma a esta missão. OBRIGADO, BOMBEIROS DE VAGOS!

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES



A Direção

Presidente

Vice-Presidente

Tesoureiro

Secretário

Vogal



Demonstrações Financeiras – II

Balanço

BALANÇO (ESNL)

Entidade: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

BALANÇO

Período Findo em 31 de Dezembro de 2025

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2025	31-12-2024
ACTIVO			
Activo Não Corrente			
Activos fixos tangíveis	5	897.828,32	778.683,14
Bens do património histórico e cultural	5	262.656,25	283.452,25
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros	19	4.451,87	4.426,87
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / ...		0,00	0,00
		1.164.936,44	1.066.562,26
Activo Corrente			
Inventários	21	0,00	0,00
Clientes	13	369.835,67	265.173,35
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	12	16.643,52	9.561,74
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / ...	18	3.905,00	23.723,25
Outras contas a receber	22.2	2.939,94	1.320,86
Diferimentos	20	4.264,66	3.965,17
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Caixa e Depósitos bancários	4	8.013,65	42.998,93
		405.602,44	346.743,30
Total do Activo		1.570.538,88	1.413.305,56
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	17	1.595.888,15	1.595.888,15
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	17	-614.030,49	-672.055,24
Excedentes de revalorização	17	20.146,00	20.146,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	17	25.407,00	18.150,00
		1.027.410,66	962.128,91
Resultado líquido do período		165.100,45	58.024,75
Total do Fundo de Capital		1.192.511,11	1.020.153,66
PASSIVO			
Passivo não Corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	6	164.518,12	107.114,04
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		164.518,12	107.114,04
Passivo Corrente			
Fornecedores	14	6.035,82	136.402,45
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	12	17.662,87	13.462,16
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / ...		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	6	59.158,88	36.250,82
Diferimentos	20	44.000,00	46.000,00
Outras contas a pagar	22.1	86.652,08	53.922,43
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		213.509,65	286.037,86
Total do Passivo		378.027,77	393.151,90
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.570.538,88	1.413.305,56

A Gerência:

O Contabilista Certificado



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA (ESNL)

Entidade: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

Período Findo em 31 de Dezembro de 2025

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODO	
		31-12-2025	31-12-2024
Vendas e serviços prestados	7	699.638,75	407.955,05
Subsídios, doações e legados à exploração	8	973.065,04	814.642,30
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	21	-8.741,97	-4.271,22
Fornecimentos e serviços externos	15	-377.983,93	-336.389,98
Gastos com o pessoal	11	-988.313,19	-713.854,65
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	18.2	-14.870,00	0,00
Provisões (aumentos / reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos / reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas / reversões)		0,00	0,00
Aumentos / reduções do justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	9	36.700,23	9.510,34
Outros gastos e perdas	16	-5.631,99	-5.423,21
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		313.862,94	172.168,63
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5	-138.403,31	-102.875,83
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		175.459,63	69.292,80
Juros e rendimentos similares obtidos	7	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	6	-10.359,18	-11.268,05
Resultado antes de impostos		165.100,45	58.024,75
Imposto sobre o rendimento do período	10	0,00	0,00
Resultado líquido do período		165.100,45	58.024,75

(1) - O Euro, admitindo-s, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

A Gerência:

O Contabilista Certificado

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE VAGOS



Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos
NIPC: 501168397

Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2024

DESCRICÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital										Resultado líquido do período	Total do capital próprio		
		Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Premios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio				
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2024	1	1.595.888,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	17.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	68.421,58	941.332,93
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Primeira adopção de novo referencial contabilístico															
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															
Aplicação do método da equivalência Patrimonial															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio															
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2														
RESULTADO EXTENSIVO	3														
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	4=2+3														
Realizações de capital															
Distribuições															
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações															
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2024	5	1.595.888,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	18.150,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	58.024,75	1.020.153,66
	6=1+2+3+5														

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos
NIPC: 501168397

Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2025

DESCRICÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital										Resultado líquido do período	Total		
		Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Premios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio				
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2025	6	1.595.888,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	18.150,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	58.024,75	1.020.153,66
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Primeira adopção de novo referencial contabilístico															
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															
Aplicação do método da equivalência Patrimonial															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio															
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7														
RESULTADO EXTENSIVO	8														
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	9=7+8														
Realizações de capital															
Distribuições															
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações															
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2025	10	1.595.888,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25.407,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	165.100,45	1.192.511,11
	11=6+7+8+10														

A Direcção

O Contabilista Certificado,



Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

NIPC: 501168397

Demonstração individual de fluxos de caixa do período findo em 31.12.2025 e 31.12.2024

Valores Expressos em Euros

RUBRICAS	NOTAS	Períodos	
		2025	2024
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes	+	926.348,42	356.384,64
Pagamentos a fornecedores	-	(612.687,07)	(323.279,61)
Pagamentos ao pessoal	-	(890.793,89)	(711.753,35)
Caixa gerada pelas operações	+/-	(577.132,54)	(678.648,32)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-/+	0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos	+/-	606.629,33	830.870,81
Fluxos de caixa das actividades operacionais	(1)	29.496,79	152.222,49
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	-	(271.609,17)	(88.323,03)
Activos intangíveis	-	0,00	0,00
Investimentos financeiros	- 19	0,00	0,00
Outros activos	-	0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis	+	37.305,00	3.400,00
Activos intangíveis	+	0,00	0,00
Investimentos financeiros	+		
Outros activos	+	0,00	2.073,73
Subsídios ao investimento	+	0,00	0,00
Juros e rendimentos similares	+	0,00	0,00
Dividendos	+	0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(2)	(234.304,17)	(82.849,30)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	+	265.000,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	+	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	+	0,00	0,00
Doações	+	97.733,20	0,00
Outras operações de Financiamento	+	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-	(182.207,14)	(38.808,13)
Juros e gastos similares	- 6	(10.703,96)	(11.268,05)
Dividendos	-	0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	- 17		
Outras operações de financiamento	-	0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(3)	169.822,10	(50.076,18)
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)	(34.985,28)	19.297,01
Efeito das diferenças de câmbio	+/-	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	+/-	42.998,93	23.701,92
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/-	8.013,65	42.998,93

A Direcção

O Contabilista Certificado,



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS PARA EXERCÍCIO FINDO EM 31 DEZEMBRO DE 2025

A AHBV de Vagos – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, é uma associação sem fins lucrativos constituída em 15/09/1928 com sede social na Avenida Dr. Lúcio Vidal, na Vila, freguesia e concelho de Vagos, e que tem como atividade principal proteção de pessoas e bens.

De acordo com o Decreto-Lei n.º158/2009, enquadra-se nas Pequenas Entidades NCRF-PE (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades) não estando sujeita à Certificação Legal de Contas e dispensada de apresentar a Demonstração de Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa.

No entanto o Decreto-Lei n.º36-A/2011 de 9 de Março, no anexo II, aprovou o Regime da Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), integrante do SNC (Sistema de Normalização Contabilística). Por isso esta Associação, de acordo com o artigo n.º10 do decreto acima mencionado, não está dispensada da aplicação das normas (ESNL) em virtude de ultrapassar o limite de 150.000,00 € das vendas e outros rendimentos nos dois exercícios anteriores.

ÍNDICE DO ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Caracterização da entidade
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras
3. Principais políticas contabilísticas
4. Fluxos de Caixa
5. Ativos Fixos Tangíveis
6. Custos de Empréstimos Obtidos
7. Réditos
8. Subsídios, doações e legados á exploração
9. Outros Rendimentos e Ganhos
10. Impostos sobre o Rendimento
11. Benefícios dos empregados
12. Estado e outros entes públicos
13. Clientes
14. Fornecedores
15. Fornecimentos e Serviços Externos
16. Outro Gastos e Perdas
17. Fundo Patrimonial
18. Fundadores/Associados/Membros



- 19. Investimentos Financeiros
- 20. Diferimentos
- 21. Inventários
- 22. Outras Contas a Receber e a Pagar

Anexo

1. Caracterização da entidade

1.1. Designação

A AHBV de Vagos – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, é uma associação sem fins lucrativos constituída em 15/09/1928 com sede social na Avenida Dr. Lúcio Vidal, na Vila, freguesia e concelho de Vagos, e que tem como atividade principal proteção de pessoas e bens.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da associação e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

- [Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março](#) – aprova o regime contabilístico para as entidades do sector não lucrativo;
- [Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março](#) - aprova os modelos de demonstrações financeiras a apresentar pelas entidades que apliquem o regime contabilístico ESNL;
- [Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março](#) - aprova o código de contas específico para as entidades do sector não lucrativo;
- [Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março](#) - publica a norma contabilística e de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo;
- [Artigo 256.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de Dezembro](#) - procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março;
- [Decreto-Lei n.º 64/2013, de 13 de Maio](#) - procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março;



De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da associação, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de

19 de julho, e ainda às Normas Internacionais de Contabilidade e às Normas Internacionais de Relato Financeiro pelo International Accounting Standards Board e respetivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspetos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou das situações em que a associação se encontre envolvida.

O conjunto dos normativos que integram o SNC foi utilizado pela primeira vez em 2010 para a elaboração das demonstrações financeiras completas, de acordo com o referido no ponto 2.1 deste anexo, passando a constituir o referencial de base para os períodos subsequentes. Estas normas foram ainda aplicadas ao período iniciado em 1 de janeiro de 2009, de forma a garantir a necessária expressão e apresentação para efeitos comparativos.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

- a) Ativos fixos tangíveis: Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de janeiro de 2009 encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual corresponde ao custo de aquisição de acordo com os PCGA em Portugal até aquela data, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas. Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.
- b) Ativos não correntes detidos para venda: Os ativos não correntes detidos para venda adquiridos/doados encontra-se registados pelo valor de uma avaliação realizada por uma entidade externa e certificada. O ativo está disponível para venda imediata na sua condição presente, sujeito apenas aos termos que sejam habituais e costumeiros para a venda de tais ativos e a sua venda é altamente provável.
- c) Custos de empréstimos obtidos: Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime do acréscimo, exceto nos casos em que estes sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para uso ou venda estejam concluídas.



d) Instrumentos financeiros:

Dívidas a terceiros: As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo ou custo amortizado. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar à liquidação, cancelamento ou expiração.

- Empréstimos: Os empréstimos são registados no passivo ao custo ou custo amortizado (usando o método do juro efetivo), deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo do seu vencimento ocorrer a menos ou a mais de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.
- Caixa e depósitos bancários: Os montantes incluídos na rubrica “caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros depósitos bancários que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

e) Regime do Acréscimo: Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas “Outras contas a receber e a pagar” ou “Diferimentos”.

f) Benefícios dos empregados: Os benefícios dos empregados incluem salários, ordenados, subsídios, e respetivas contribuições para a segurança social. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

4. Fluxos de Caixa

4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e equivalentes de caixa” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor. Ao nível da demonstração de fluxos de caixa, a rubrica “caixa e equivalentes de caixa” compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica do passivo corrente “Financiamentos obtidos”.



		31.12.N		31.12.N-1	
		Quantias disponíveis	Totais	Quantias disponíveis	Totais
Caixa	Numerário	6.733,93 €	6.733,93 €	8.255,29 €	8.255,29 €
	Subtotais	6.733,93 €	6.733,93 €	8.255,29 €	8.255,29 €
Depósitos Bancários	Depósitos à ordem	1.279,72 €	1.279,72 €	34.743,64 €	34.743,64 €
	Outros depósitos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Subtotais	1.279,72 €	1.279,72 €	34.743,64 €	34.743,64 €
Outros Equivalentes					
	Subtotais				
	Totais	8.013,65 €	8.013,65 €	42.998,93 €	42.998,93 €

5. Ativos Fixos Tangíveis

5.1 Divulgação sobre os Bens do Património Histórico, Artístico e Cultural

- Os Bens do Património Histórico e Cultural não são depreciables.
- Montante e Natureza do Bem.

Descrição do Bem	VALOR
Viatura FLINT MN-06-27 de 1928	250 000,00€
"Casa" para recolha do FLINT	12 656,25€

5.1 Divulgações sobre ativos fixos tangíveis:

- Bases de mensuração: Os ativos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo do custo, segundo o qual um item do ativo fixo tangível é escriturado pelo seu custo menos depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumulada.
- Método de depreciação utilizado: A Empresa deprecia os seus bens do ativo fixo tangível de acordo com o método da linha reta. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do ativo se o seu valor residual não se alterar.
- Vidas úteis e taxas de depreciação utilizadas: As depreciações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxas de depreciação médias.



d) Os ativos fixos tangíveis com valor inferior a 1.000,00€ são amortizados na sua totalidade.

Método de depreciações, vidas úteis e taxas de depreciação usadas	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis
Vidas Úteis		50	8	4	4	10
Taxas de depreciação		2,00%	12,50%	25,00%	25,00%	10,00%
Métodos de depreciação		TX constante	TX constante	TX constante	TX constante	TX constante



	Bens Patrimônio Histórico e Cultural	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	TOTAL
ativo Bruto								
saldo a 1 de janeiro 2024	262.656,25 €	20.796,00 €	989.512,87 €	338.767,84 €	1.463.734,12 €	91.426,69 €	2.072,31 €	3.168.966,08 €
adições	0,00 €	0,00 €	10.287,30 €	4.089,75 €	53.150,00 €	0,00 €	0,00 €	67.527,05 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	5.358,00 €	0,00 €	0,00 €	5.358,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €	167.455,08 €	0,00 €	34.355,40 €	0,00 €	201.810,48 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	165.048,84 €	0,00 €	0,00 €	165.048,84 €
saldo a 1 de janeiro 2025	262.656,25 €	20.796,00 €	999.800,17 €	175.402,51 €	1.346.477,28 €	57.071,29 €	2.072,31 €	2.864.275,81 €
adições	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	221.074,40 €	0,00 €	18.959,34 €	240.033,74 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3.500,00 €	0,00 €	0,00 €	3.500,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Saldo a 31 dezembro 2025	262.656,25 €	20.796,00 €	999.800,17 €	175.402,51 €	1.564.051,68 €	57.071,29 €	21.031,65 €	3.100.809,55 €
Depreciações e perdas por imparidade acumulada								
saldo a 1 de janeiro 2024								
adições			387.893,86 €	311.652,83 €	1.293.972,51 €	91.426,69 €	1.412,84 €	2.086.358,73 €
alienações			28.751,58 €	9.226,17 €	64.714,04 €	0,00 €	184,04 €	102.875,83 €
abates			0,00 €	0,00 €	2.734,82 €	0,00 €	0,00 €	2.734,82 €
transferências			0,00 €	167.455,08 €	0,00 €	34.355,40 €	0,00 €	201.810,48 €
saldo a 1 de janeiro 2025			416.645,44 €	153.423,92 €	1.190.902,89 €	57.071,29 €	1.596,88 €	1.819.640,42 €
adições			32.109,60 €	10.040,71 €	95.043,80 €	0,00 €	1.209,20 €	138.403,31 €
alienações			0,00 €	218,75 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	218,75 €
abates			0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências			0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Saldo a 31 dezembro 2025	0,00 €		448.755,04 €	163.245,88 €	1.285.946,69 €	57.071,29 €	2.806,08 €	1.958.262,48 €
Valor líquido a 31 dezembro de 2024	262.656,25 €	20.796,00 €	583.154,73 €	21.978,59 €	155.574,39 €	0,00 €	475,43 €	1.044.635,39 €
Valor líquido a 31 dezembro de 2025	262.656,25 €	20.796,00 €	551.045,13 €	12.156,63 €	278.104,99 €	0,00 €	18.225,57 €	1.142.984,57 €

5.3. Investimento em Curso e Ativos não correntes detidos para venda

	Activos Fixos Tangíveis em curso	Ativos não correntes detidos para Venda	TOTAL
activo Bruto			
saldo a 1 de janeiro 2024	0,00 €	17.500,00 €	17.500,00 €
adições	0,00 €	0,00 €	0,00 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €
saldo a 1 de janeiro 2025	0,00 €	17.500,00 €	17.500,00 €
adições	0,00 €	0,00 €	0,00 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Saldo a 31 dezembro 2025	0,00 €	17.500,00 €	17.500,00 €
Depreciações e perdas por imparidade acumulada			
saldo a 1 de janeiro 2024	0,00 €	0,00 €	0,00 €
adições	0,00 €	0,00 €	0,00 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €
saldo a 1 de janeiro 2025	0,00 €	0,00 €	0,00 €
adições	0,00 €	0,00 €	0,00 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Saldo a 31 dezembro 2025	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Valor líquido a 31 dezembro de 2024	0,00 €	17.500,00 €	17.500,00 €
Valor líquido a 31 dezembro de 2025	0,00 €	17.500,00 €	17.500,00 €

6. Custos de Empréstimos Obtidos

6.1. Política contabilística adotada nos custos de empréstimos obtidos

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo, exceto nos casos em que estes encargos sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para o seu uso ou para a sua venda estejam concluídas.

	2025	2024
Empréstimos CA - Obras	77.754,96 €	107.979,69 €
Empréstimos CA - Viaturas	135.922,04 €	0,00 €
Empréstimos CA - Conta Cauçionada	10.000,00 €	35.385,17 €
TOTAL	223.677,00 €	143.364,86 €



6.2. Juros

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 esta rubrica tinha a seguinte composição.

	2025	2024
Juros Amortizados	10.359,18 €	11.268,05 €
TOTAL	10.359,18 €	11.268,05 €

7. Réditos

7.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

A associação reconhece os réditos de acordo com os seguintes critérios:

- a) Vendas – são reconhecidas nas demonstrações dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos são transferidos para o comprador, quando deixa de existir um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, quando o montante dos réditos possa ser razoavelmente quantificado, quando seja provável que os benefícios económicos associados com a transação possam ser fiavelmente mensurados;
- b) Prestações de Serviços – São reconhecidos na demonstração dos resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

	2025	2024
Vendas	13.493,92 €	4.389,61 €
Prestação de Serviços	686.144,83 €	403.565,44 €
TOTAL	699.638,75 €	407.955,05 €

7.2. Juros

Os juros são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica tinha a seguinte composição.

	2025	2024
Juros Obtidos de Depósitos a Prazo	0,00 €	0,00 €
TOTAL	0,00 €	0,00 €



8. Subsídios, doações e legados á exploração

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 esta rubrica tinha a seguinte composição.

	2025	2024
Subsídios do estado e outros entes públicos	833.969,42 €	673.223,91 €
Donativos	139.095,62 €	141.418,39 €
TOTAL	973.065,04 €	814.642,30 €

9. Outros Rendimentos e Ganhos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica tinha a seguinte composição.

	2025	2024
Rendimentos Suplementares (comissões, festas)	0,00 €	1.206,86 €
Desconto PP	18,76 €	24,20 €
Rendimentos e Ganhos Restantes. Inv. Financeiros (Títulos CA)	25,00 €	0,00 €
Rendimentos e Ganhos não Financeiros Sinistros/Alienações	33.218,75 €	2.850,55 €
Rendas	2.811,32 €	2.794,16 €
Outros	626,40 €	2.634,57 €
TOTAL	36.700,23 €	9.510,34 €

10. Impostos sobre o Rendimento

10.1. Principais componentes de gastos/rendimento de impostos

A Associação encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas ("IRC") relativamente aos proveitos sujeitos e não isentos, atualmente às taxas de: i) 20% sobre a restante Matéria Coletável. Nos termos do artigo 88.º do Código do IRC, a empresa encontra-se ainda sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

De acordo com a legislação nacional em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham ocorrido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos.



O imposto estimado sobre o rendimento do período é de 0,00€.

11. Benefícios dos empregados

A associação reconhece os custos com o pessoal de acordo com os seguintes critérios:

	2025	2024
Remunerações do Pessoal	805.796,03 €	523.882,60 €
Encargos sobre Remunerações	115.652,10 €	100.444,96 €
Seguros ACT	11.985,59 €	6.396,45 €
Outros Gastos	54.879,47 €	83.130,64 €
TOTAL	988.313,19 €	713.854,65 €

12. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2025 o saldo devedor com o Estado e Outros Entes Públicos, no montante de 1.019,35€, respeita integralmente as rubricas enumeradas na seguinte tabela:

	2025	2024
Imposto sobre Valor Acrescentado	-1.878,03 €	-358,70 €
Reembolsos de IVA	16.643,52 €	9.561,74 €
Contribuições para Segurança Social	-12.888,64 €	-11.999,23 €
IRC estimado	0,00 €	0,00 €
Retenções a Terceiros	-2.896,20 €	-1.104,23 €
FCT	0,00 €	0,00 €
TOTAL	-1.019,35 €	-3.900,42 €

13. Clientes

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 os saldos a receber de clientes tinham a seguinte composição.

	2025	2024
Particulares/Geral	369.835,67 €	265.173,35 €
TOTAL	369.835,67 €	265.173,35 €

14. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 os saldos a pagar de fornecedores tinham a seguinte composição.

	2025	2024
Fornecedores C/C	6.035,82 €	136.402,45 €
TOTAL	6.035,82 €	136.402,45 €

15. Fornecimento e Serviços Externos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os saldos de Fornecimento e Serviços Externos tinham a seguinte composição.

	2025	2024
Subcontratos	0,00 €	0,00 €
Serviços Especializados	156.228,86 €	121.051,59 €
Materiais	38.597,24 €	41.993,85 €
Energia e Fluidos	133.189,78 €	109.815,71 €
Deslocações, Estadas e Transportes	11.859,05 €	1.568,73 €
Serviços Diversos	38.109,00 €	35.594,89 €
Outros Fornecimentos Específicos	0,00 €	7.684,19 €
Serviços Específicos	0,00 €	18.681,02 €
	377.983,93 €	336.389,98 €

16. Outro Gastos e Perdas

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os saldos de Outros Gastos e Perdas tinham a seguinte composição.

	2025	2024
Impostos	822,45 €	917,15 €
Gastos perdas invest. não financeiros - Alienações/descontos	0,78 €	0,00 €
Outros (Multas, Correções de exercícios anteriores, Quotizações)	4.808,76 €	4.506,06 €
TOTAL	5.631,99 €	5.423,21 €



17. Fundos Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 os saldos a Fundos Patrimoniais tinham a seguinte composição.

	2025	2024
Fundo Associativo	1.595.888,15 €	1.595.888,15 €
Resultados Transitados	-614.030,49 €	-672.055,24 €
Revalorização de Activos	20.146,00 €	20.146,00 €
Outras Variações no Capital Próprio	25.407,00 €	18.150,00 €
Resultado Líquido do Exercício	165.100,45 €	58.024,75 €
Total	1.192.511,11 €	1.020.153,66 €

A conta de Outras Variações no Capital Próprio teve um acréscimo no valor de 7.257,00€ referente ao donativo espécie (Viatura 22-UG-96) concedido pela empresa Tecnosines.

A conta Revalorização de ativos apresenta um valor de 20.146,00€. Este valor foi determinado através da solicitação de um Relatório de Avaliação de Ativo Imobiliário com a finalidade de determinar o valor de mercado do referido imóvel.

18. Fundadores/Associados/Membros

18.1 – Quotas pendentes de cobrança

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os saldos a receber de sócios tinham a seguinte composição.

	2025	2024
Quotas	18.775,00 €	21.262,59 €
TOTAL	18.775,00 €	21.262,59 €

18.2 – Perdas por Imparidade de Quotas

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica tinha a seguinte composição.

Quotas dos Associados	2025	2024
Saldo Inicial	0,00 €	0,00 €
Constituição/Aumentos	14.870,00 €	0,00 €
Reversões	0,00 €	0,00 €
TOTAL	14.870,00 €	0,00 €



19. Investimentos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os saldos de Investimentos Financeiros tinham a seguinte composição.

	2025	2024
Participações de Capital - CA	640,00 €	615,00 €
Fundo de Compensação do Trabalho	3.811,87 €	3.811,87 €
TOTAL	4.451,87 €	4.426,87 €

20. Diferimentos

A AHBVV realizou um contrato de Cessão de Créditos cedendo onerosamente à Blues Sites, pelo período de 25 anos, com início em 2023, todos os créditos das rendas e demais contrapartidas previstas nos contratos Vantage e Meo, pelo valor de 50.000,00€.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os saldos de Diferimentos tinham a seguinte composição.

	2025	2024
Diferimentos -Gastos a Reconhecer (Seguros)	4.264,66 €	3.965,17 €
Diferimentos -Gastos a Reconhecer (Honorários)	0,00 €	0,00 €
Diferimentos -Gastos a Reconhecer (Renda casa vagueira)	0,00 €	0,00 €
Diferimentos – Rendimentos a Reconhecer (Quotas)	0,00 €	0,00 €
Diferimentos – Rendimentos a Reconhecer (contrato cessão Créditos)	44.000,00 €	46.000,00 €
Total	48.264,66 €	49.965,17 €

21. Inventários

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os saldos de Inventários tinham a seguinte composição.

	2025	2024
Saldo Inicial	0,00 €	0,00 €
Compras	8.741,97 €	4.271,22 €
Regularizações de existências	0,00 €	0,00 €
Saldo Final	0,00 €	0,00 €
Total	8.741,97 €	4.271,22 €

22. Outras contas a Receber e a Pagar

22.1 Outras contas a Pagar

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as outras contas a pagar tinham a seguinte composição.



	2025	2024
Pessoal (inclui o pagamento de SAM's)	0,00 €	0,00 €
Outros	3.033,29 €	310,19 €
Penhoras	0,00 €	0,00 €
Remunerações Liquidar - Subsidio de Férias e Férias	83.618,79 €	53.612,24 €
Total	86.652,08 €	53.922,43 €

22.2 Outras contas a Receber

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as outras contas a receber tinham a seguinte composição.

	2025	2024
Devedores por acréscimos (INEM)	0,00 €	0,00 €
Pedidos de Reembolsos (INEM)	0,00 €	0,00 €
Empréstimos	48,00 €	423,00 €
Fornecedores	2.891,94 €	291,98 €
Pessoal	0,00 €	605,88 €
Total	2.939,94 €	1.320,86 €

Vagos, 17 de março de 2026

O Contabilista Certificado

A Direção

Presidente

Vice-Presidente

Tesoureiro

Secretária

Vogal



Parecer do Conselho Fiscal - III

Parecer do Conselho Fiscal

Em cumprimento do disposto nos Estatutos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, nomeadamente no artigo 52.º, alínea c), o Conselho Fiscal em funções durante o ano de 2025 procedeu à análise dos documentos e registos contabilísticos da Associação, emitindo o seguinte parecer:

I – Apreciação Geral

Tendo em consideração o contexto económico-financeiro nacional, o Conselho Fiscal regista de forma positiva o empenho da Direção em assegurar os recursos necessários ao Corpo Ativo dos Bombeiros Voluntários de Vagos, permitindo o cumprimento dos seus objetivos estatutários, designadamente a missão de proteção e socorro às populações.

Relativamente às contas referentes ao exercício de 2025, apresentadas pela Direção e pelo Contabilista Certificado, cumpre destacar:

1. O relatório mantém a estrutura adotada em anos anteriores;
2. Os mapas e gráficos apresentados seguem igualmente a linha dos exercícios anteriores.

É ainda de salientar a clareza, transparência e rigor evidenciados na apresentação da informação financeira.

II – Parecer

Face à análise efetuada, o Conselho Fiscal considera que:

1. Não foram comunicados pela Direção quaisquer factos relevantes que justifiquem menção adicional;
2. Não foi identificado qualquer ato ilícito, em conformidade com os Estatutos da Associação e com a legislação aplicável (Lei n.º 32/2007);
3. Com base na análise dos balancetes, balanço, demonstração de resultados, capitais próprios, fluxos de caixa, relatório da Direção e restantes elementos apresentados – evidenciando rendimentos correntes de 1.709.404,02€ e gastos correntes de 1.544.303,57€, resultando num resultado líquido positivo de 165.100,45€ – é nosso entendimento que:

Deve ser aprovado o relatório e contas de gestão relativos ao exercício de 2025.

Vagos, 20 de março de 2026

Presidente

Vice-Presidente

Secretário



CONTA DE GERÊNCIA DO ANO FINANCEIRO DE 2025

Aprovação

A presente conta de gerência do ano de 2025 foi aprovada pela Direção na reunião de 24 de março de 2026, e vai ser submetido à aprovação da Assembleia-Geral.

A Direção,

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Tesoureiro _____

Secretário _____

Vogal _____

Aprovado em sessão Ordinária de 28 de março de 2026 da Assembleia-Geral, por

(a) _____

A Mesa da Assembleia-Geral,

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Secretário _____

(a) – Unanimidade, ou – tantos votos a favor e tantos contra.